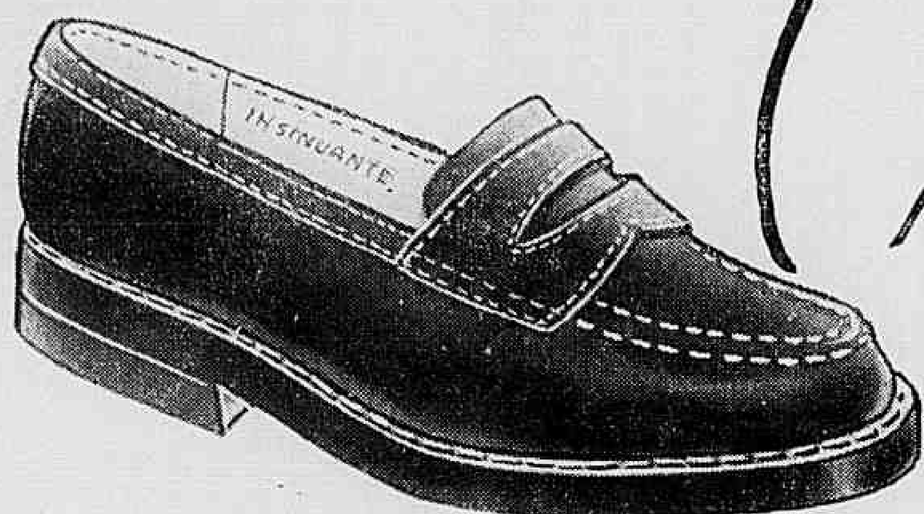
Nº 12
20-3-52

A CENA muda

CR$ 3,00
EM TODO O BRASIL



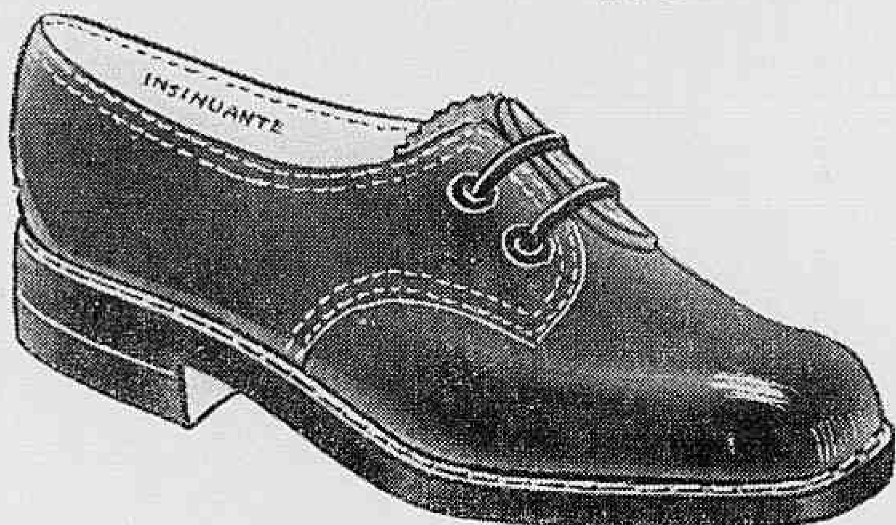
Mande os seus filhos á ESCOLA!



109



110



111



112

O ANALFABETO É UM ESCRAVO CÉGO QUE QUANTO MAIS OUVE FALAR EM LUZ, MAIOR LHE PARECE A ESCURI-DÃO EM QUE VIVE

109 28 a 32 Cr$ 140,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo adotado pelas principais escolas do País. (ótimo Bezerro prêto ou marron). Saltos de Borracha.

110 22 a 27 Cr$ 100,00 — 28 a 32 — Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo em vaqueta preta ou verniz. Saltos de Borracha.

111 28 a 32 Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato cem pòr cento colegial, para moças, em superior vaqueta preta, c/Salto de Borracha. Um grande sapato!

112 28 a 32 Cr$ 125,00 — 33 a 36 Cr$ 135,00 — 37 a 44 Cr$ 150,00. Ótimo sapato para meninos, rapazes e cavalheiros, em superior vaqueta preta.

Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso postal

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/.

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

NESTA página, está o primeiro "still" que se conheceu em Londres do próximo filme de Chaplin "Limelight". Foi publicado pelo "Times". Carlito ficou furioso com a publicação, pois a foto tinha sido roubada... Neste interim, uma revista belga publicava mais duas. O "Times" "furou" todo o mundo, e disse que a fotografia havia sido comprada da Associated Press. Diz-se, também, que Carlito mesmo foi quem forneceu e fêz esta "fita" por causa dos outros jornalistas... O filme está pronto e agora diz Chaplin que vai iniciar nova luta, pois não sabe como será recebido pelo público.

Buster Keaton aparece com êle num "sketch" de Music-Hall... Buster toca piano e Chaplin o violino. Número de palhaços, tal qual nos velhos tempos do próprio Carlito em Londres. Claire Bloom, uma pequena inglêsa, desconhecida (como sempre, está claro) é a bailarina. Os dois filhos de Chaplin trabalham, Sidney, o mais bonitão dêles, é o galã e Charles Júnior aparece num papel menor, mais ou menos um vilão. Carlito, como sempre, escreveu, produziu, dirigiu, compôs a partitura, etc...

★

A Metro-Goldwyn vai refilmar "O Prisioneiro do Castelo de Senda", com Stewart Granger

★

Clouzot está dirigindo atualmente "Le Salaire De La Peux", argumento que se desenrola em tenebrosos ambientes. Será feito em quatro ou cinco versões. A filmagem está sendo feita nos arredores de Nimes e no elenco estão Yves Montand, que estêve aqui no Rio, no Copacabana, o italiano Falco Lulli, os inglêses Part Hust e Geake, o americano Tups e a brasileira Vera Clouzot, espôsa, como se sabe, do diretor de "Anjo Perverso".

★

James Mason vai fazer o papel de um coreógrafo no filme da Metro, "The Jealous Lover".

★

Hedy Lamarr, que se divorciou do seu quarto marido, está sendo muito vista em companhia do tenente-coronel Ken Hogan. Ela comprou a história "The Story of Esther", que será apresentada pela United Artists.

★

A T.C.-Fox planeja filmar a novela de Eric Sevareid, "Not So Wild a Dream", na India, com Gregory Peck.

★

Leslie Caron, uma das maiores promessas de Hollywood e aqui estêve no Municipal, admite que está esperando a cegonha. George Hormel é o seu marido, como se sabe.

★

Mickey Rooney está no Hospital. Machucou-se durante a filmagem de "Military Policemen", da Paromunt.

★

Mae Clark, depois de uma ausência de quinze anos da tela, vai voltar em "The Texas Man", da Universal-International, com Robert Ryan e Julia Adams.

★

Dick Powell, Lana Turner e Kirk Douglas estão em "Tribute to A Bad Man", da M.G.M.

★

Eddie Cantor firmou contrato para fazer o papel de... Eddie Cantor em "The Story of Bill Rogers", da Warner.

★

Vamos ter a Rádio Clube do Piauí. E Teresina ganhará um bom auditório.

★

Nario Lanza, que nada tem a ver com o novo Caruso... estava em Portugal há mais de seis meses. Já está trabalhando na "Voz do Brasil".

★

Pola Negri vai voltar num filme alemão.

★

O RÁDIO EM BELO HORIZONTE

Estêve em Belo Horizonte José Ribeiro Rocha, diretor da Rádio Cultura de Poços de Caldas. ★ Continua o programa "Bazar Sonoro", de Jorge de Azevedo, da Rádio Guarani. ★ Elcídio Grandi apresentou, na Rádio Inconfidência, o programa "Um sonho e nada mais". ★ Léa Delba, produtora e criadora do programa "Quadros do Brasil", voltou a colaborar com a Rádio Inconfidência. ★ "Escola do Rádio", de Elias Salomé, continua na Inconfidência. Desta escola já saiu formada Adyr Cury, cantora de chorinhos, que deseja tornar-se uma segunda Ademilde Fonseca. ★ Um programa que está agradando é "Rádio Seleções Guanabara", apresentado pela Inconfidência. Levy Freire e Anete Araujo são os locutores. Galuppo cuida da sonoplastia. Rubens Tonich faz as seleções musicais. Élzio Costa redige e Fernando Reis é o diretor. ★ Agradaram os programas "Noites Sertanejas", na Mineira, e "Baú Velho", na onda da Guarani.



Chaplin e Claire Bloom em «Limelight»

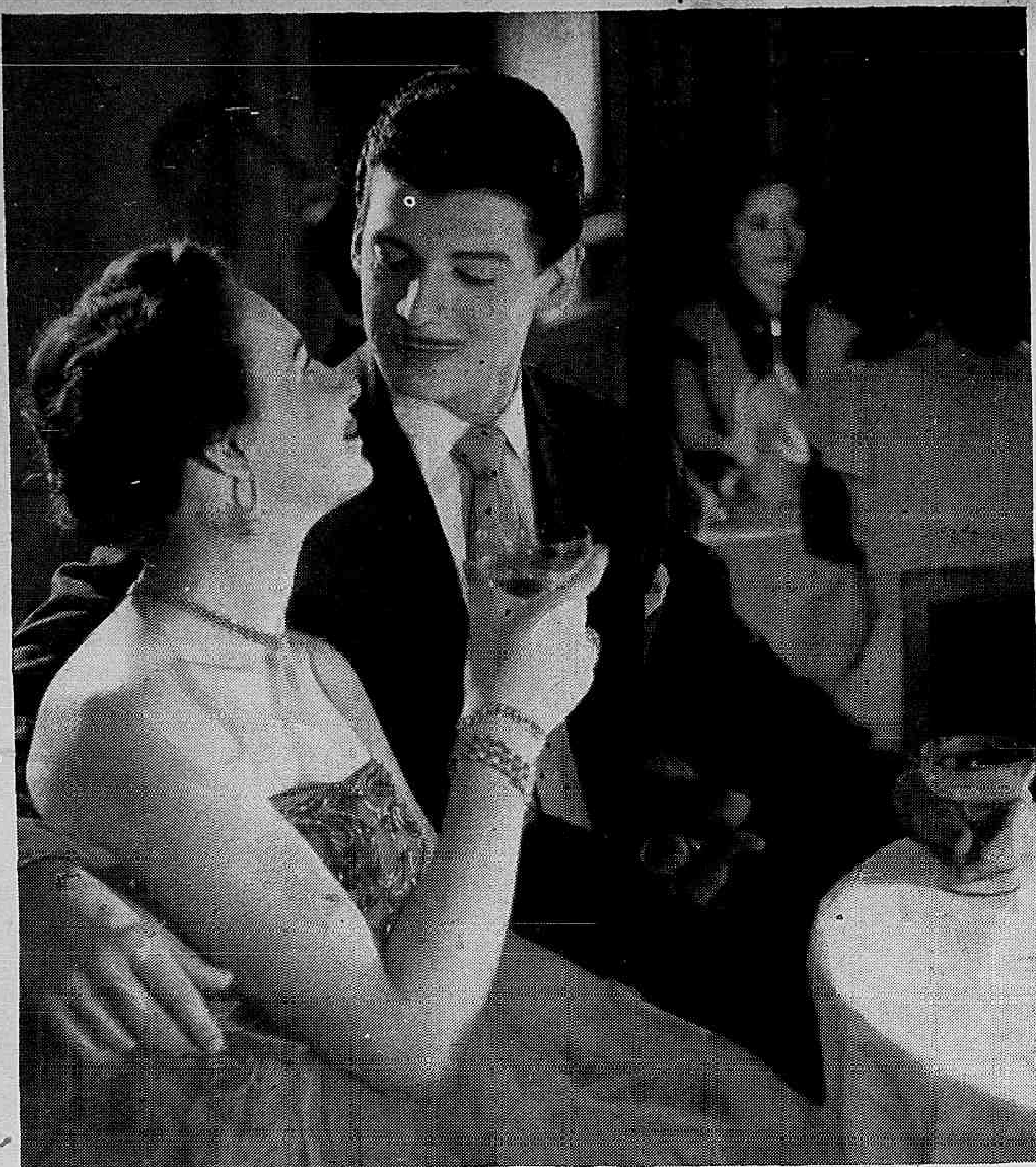


CINEMA ARGENTINO — Hugo del Carril e Pedro Laxalt numa cena de «Las Aguas Bajan Turbias». Neste filme a principal figura feminina é a artista italiana, Adriana Benetti

A nossa capa

Tyrone Power e Ann Blyth, numa cena de «I'll Never Forget You», da 20th Fox e que aqui no Brasil será exibido sob o título de «Jamais te esquecerei». Ann Blyth será agora uma das principais, no filme da Universal «Treat Companions».

CINE



Dorothy Faggin e Hélio Souto numa cena de «Luzes nas sombras», dirigido por Carlos Ortiz

A Vera Cruz, além de "Apassionata", "O Cangaceiro", "Nadando em Dinheiro", vai filmar também "Sinhá Moça", tirado do romance de Maria Dezonne Pacheco Fernandes, uma história dos tempos da escravidão. Eliane Lage, a nova rainha do Cinema Brasileiro, será a estrêla. Outra novidade interessante da filmagem de "Sinhá Moça" é que uma das protagonistas do filme será uma das próprias personagens do romance. Como? Muito simples: "Sinhá Moça" foi inspirado por histórias que a preta Virgínia, velha mucama de 77 anos contou à autora do livro. Virgínia ainda é viva e está sob a proteção de Maria Dezonne Pacheco Fernandes, em seu solar. Virgínia, que já inspirou uma personagem de romance, vai agora repreesntar no cinema esta mesma personagem. Fato curioso, talvez inédito na cinematografia.

Em sua excursão a Portugal, credenciado pelo Ministério da Educação, o ator Delorges Caminha fêz exibir no Cinema Politeama, em Lisboa, alguns filmes produzidos pelo Instituto Nacional do Cinema Educativo.

★

Exibidores e Produtores estiveram com o Presidente Getúlio Vargas para pedir a retificação da nova lei de um filme brasileiro em cada oito filmes estrangeiros, para oito programas estrangeiros. Volveremos ao assunto.

★

Um novo filme brasileiro, "Destino", com Flávio Cordeiro, Lizette de Barros, Herval Rossano e outros.

Palavras de Manoel Jorge no "Diário Popular" e Rádio Continental e atualmente o maior propugnador do Cinema Brasieiro da nossa imprensa: — "Se o público prefere os "carnavalescos", p'ra que discutir com o público? Público é povo, e, como se viu, a sua voz é como um eco dos deuses. O filme carnavalesco constitui de há muito a mais positiva bilheteria para a indústria. O produtor cinematográfico não faz filmes para "cine-clubes" nem para pretextar a coleção de recortes panegíricos. Nem quer suas fitas nas prateleiras, tampouco. Filmes foram feitos para ser exibidos. E para quanto mais gente melhor! Se a maioria opta pelo musical de Carnaval, atenda-se à maioria! Isso fêz a "Flama" com o seu "Tudo Azul!", "slogan" que já tomou conta da cidade, antes mesmo de devidamente esclarecido. Esperemos que o filme tome conta da cidade, também. Está bem feito, tem um bom elenco e terá um grande lançamento: 25 cinemas! A mais monumental apresentação concedida a um filme, em qualquer parte do mundo! Serão 25 casas a acolher o público generoso, que jamais faltou ao Cinema Brasileiro, e que, com "Tudo Azul", receberá uma justa honemagem!"

★

Armando Couto terminou, como se sabe, os seus trabalhos de direção no filme "Modêlo 19". A próxima produção da Multi-Filme será "O destino em apuros" e os diálogos são de José Mauro Vasconcelos.

☆

Gino Talmisano, que se intitula "produtor italiano", além de assistente de diretores franceses, está iniciando a filmagem de "Alvorada de Glória". Henriette Morineau terá um dos principais papéis. O govêrno de Minas vai auxiliar.

★

"O Escravo Branco" é o título de uma nova produção nacional, de caráter histórico, sôbre a invasão do Brasil pelos holandeses. Será uma produção da Panamérica-Filmes, interpretado por um

MA BRASILEIRO



Ruth Amaral que venceu o concurso de fantasias no último baile do Municipal, já foi artista do nosso cinema. A qui a vemos no filme da Cinédia, «Samba da Vida»

A secretaria do I Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, instalada na rua Conselheiro Crispiniano, 105 — 8.º andar — sala 83, nesta capital, divulga o texto oficial de convocação do referido certame, para o qual solicita a assinatura de todos os interessados: "Os abaixo-assinados, representando as emprêsas paulistas produtoras de filmes, as organizações profissionais e culturais de cinema do Estado de São Paulo, observando o momento de grandes promessas e também de graves dificuldades do Cinema Brasileiro, convocam todos os produtores, diretores, atores, técnicos, críticos, cronistas cinematográficos, cineamadores e fãs, para o I Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, a realizar-se em São Paulo nos dias 28, 29 e 30 de março do corrente ano.



"Pela Cia. Cinematográfica Vera Cruz, Franco Zampari; pela Multifilmes, Mário Civelli; pela Lótus Filme, Ortiz Monteiro; pela Brasiliense Filme, Artur Neves, pela Musa Filmes, Tito Batini; pela Cinematográfica Vila Rica, Sinésio Serroni; pela Oceania Filme, Sérgio Azario; pela Rossi Filme, Gilberto Rossi; pela Planalto Filme, Joaquim Carlos Nobre; pela Cinematográfica São Rafael, Fernando Gardel Filho; pela Uba Filme, Francisco Madrigano; pela Javel-Filmes, J. Silva; pela Inca Filmes, Vitorio Cusani; pela Castelo Filme, Ricardo Castelo; pela Cooperativa Brasileira Cinematográfica, José Bernasconi; pela Campos Filme, J. Campos; pela América Filme, Almeida Fleming; pelas Produções Cinegráficas do Brasil, Augusto Correia Filho; pela Ipiranga, Cia. Brasileira de Cinematografia, Mauro Alencar; pela Vulcânia Cinematográfica, Alberto Attili; pelo Seminário de Cinema, Carlos Ortiz; pela Cinematográfica Terras do Brasil, Tània Simões".

elenco que vai ser escolhido através de um concurso. E vários anúncios estão sendo lidos nos jornais, pedindo cinco mil figurantes...



Está confirmada a fundação, em São Paulo, da Kino Filmes Ltda., à frente da qual se acha Alberto Cavalcanti. E já possui grandes escritórios no edifício do Cinema Marrocos.



O conhecido ator José Lewgoy anunciou, ainda quando estava em Punta Del Este, que Cavalcanti prepara um filme sôbre Santos Dumont.



Na Maristela há um enorme trabalho de reaparelhamento dos estúdios. Parece até que vai ser inaugurado agora. A Prefeitura de São Paulo ajuda, fornecendo duas ou três dezenas de trabalhadores para preparar também as alamêdas e o ajardinamento. A Prefeitura do Rio multa. Multa sempre. Existe a lei de isenção de impostos, mas nenhuma emprêsa pode gozar desta lei.



Alberto Rushel e Marina Prado formarão o par amoroso em «Cangaceiro», no filme da Vera Cruz, sob a direção do velho lutador pelo nosso cinema, Lima Barreto

MOVIMENTO

A estação teatral que agora está começando promete ser bem promissora. As casas de espetáculos, reabrindo-se após o Carnaval, adquirem de novo aquêle aspecto febricitante que tão bem caracteriza o movimento próprio de elencos que se organizam, se ajustam em ensaios, e afinal se exibem aos olhos do público. Prova evidente que o teatro se afirma cada vez mais no Brasil como uma diversão de agrado geral, conquistando sempre novos entusiastas e conseguindo atrair até fanáticos frequentadores de cinema, já cabeçados da insipidez repetida e dos lugares comuns da maioria das películas, principalmente das "made in USA".

Atualmente, três são os grandes centros teatrais: o da Praça Tiradentes, (cujo novo nome ainda não "pegou") o da Cinelândia e o de Copacabana. E cada um, com suas tendências próprias.

A revista de grande montagem instalou seu quartel-general na velha Praça, apesar de que o João Caetano continua de fogos apagados e o Recreio se prepara para transferir seu elenco para São Paulo, enquanto o Carlos Gomes ficará sòzinho na liça.

Na Cinelândia, Roulien começou mal, pois a crítica em geral não gostou muito de seu espetáculo, longe de ser uma "comédia musical", nos moldes das norte-americanas. Mas talvez o público não esteja de acôrdo com os criticos... E na semana passada, estrearam os elencos de Eva e Alda Garrido, e o de Bibi transferia sua estréia para esta semana. Há muita curiosidade em tôrno dessas "premiéres", e por certas razões bem especiais. A de Eva, por trazer um novo "cast", a de Alda, pelo espetáculo de montagem caprichada e a de Bibi, pelo seu reaparecimento no gênero em que é realmente esplêndida.

Em Copacabana, Milton Carneiro iniciou sua temporada no Alvorada com êxito. Boa comédia e bem defendida. E o público tem comparecido. No Copacabana, Morineau prossegue com o seu sucesso de sogra aparentemente hóstil e preparando-se para novas investidas. E no teatro musica, Geysa Boscoli estreou a semana passada a sua companhia paulista, enxertada de elementos já nossos conhecidos, além de algumas atrações internacionais, enquanto o Follies, remodelando o sucesso anterior, vestiu com novas roupagens a Eva carnavalesca.

Grande movimento, pois não! Isso sem falar no teatro ligeiro das "boites", o que é uma outra história...

CÉSAR LADEIRA

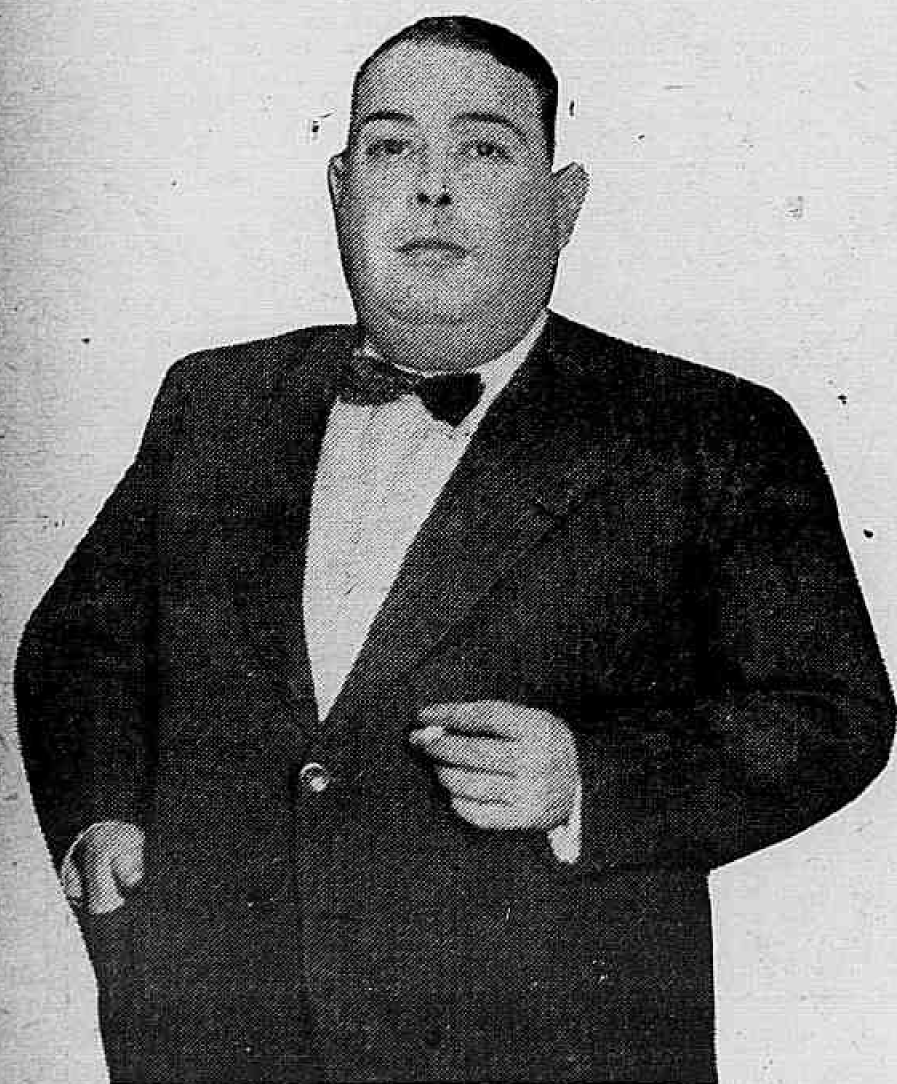
PALCO GIRATÓRIO

Rudolf Schaller, autor dramático da Alemanha Oriental, recebeu a missão de tornar Shakespeare adaptável às teorias de Moscou. E aconteceu que, em "Macbeth", êle suprimiu o espectro de Banco, julgado como "reflexo idealista da filosofia reacionária burguesa".



A bailarina Laura Monet, entre outras atuações, estêve na televisão paulista e agora é uma das atração do Teatrinho Jardel na peça «Banana não tem caroço»

FALA-SE que Vasco Santana, o grande artista cômico do teatro e do cinema português, virá ao Brasil com uma companhia da qual fazem parte, sua mulher, seu filho, nora e outra nora. Nem sempre Vasco pode aparecer dêste lado do Atlântico. O seu problema é que sua mãezinha, que aliás é brasileira, doente e velhinha, não pode viajar.





Raul Roulien e Mona Maris num filme dos tempos de Hollywood. Raul foi agora um dos primeiros a inaugurar a nossa temporada teatral e Mona chegou novamente ao Rio

Deve ter embarcado para Portugal no último dia 17 Dercy Gonçalves, de viagem tantas vêzes marcada e desfeita à última hora. Vai tomar parte no elenco de uma companhia portuguêsa de revistas. Os brasileiros agora é que estão começando a descobrir Portugal... Mas também se diz que desistiu da viagem e vai trabalhar na Maristela, ao lado de Procópio.

★

Aureo Nonato, secretário do Teatro do Estudante, em conversa com o cronista, de-

(Cont. na pág. 8)

VIDEO

SEGUNDA-FEIRA, dia 3 — dia da revista na TV. Foi para mim uma grande surprêsa, pois há muito tempo não via coisa tão boa nesse programa. Revista ótima, com bom seguimento. Sim senhor, parabéns ao sr. J. Maia. Vê-se que entende do riscado. Está tudo muito bom até ao final, quando a sra. Lourdes Mayer fêz daquele monólogo tão bonito da máquina de escrever uma versão das "Mãos de Eurídice" para mulher. Sendo essa senhora tão boa atriz, não devia imitar o marido...

Não sei por que a Tupi insiste em não aproveitar Fernanda Montenegro. A narração do bailado, coisa simples aliás, adquiriu um colorido diferente na voz dessa atriz.

Armando Nascimento e Evilázio Marçal muito bons. Péssima a orquestra, principalmente no prefixo do programa.

O sr. Chianca de Garcia devia ter cuidado mais a parte feminina do elenco da revista. Francamente, está muito fraca para a vista...

Dircinha Batista, sempre simpática, desincumbe-se bem dos seus papéis.

Em geral, a peça agradou, e esperemos que não seja sòmente esta semana. Que continue melhorando, é o que deseja esta fã incondicional da televisão.

★

Heloísa Helena até que enfim foi bem aproveitada. No programa "História do Teatro Brasileiro", muito boa foi sua interpretação de "Berenice".

★

Jaci Campos nunca devia ter abandonado o seu papel de "Tempo", pois como galã...

★

"Férias em Caixinhas". Nunca deveriam ter saído de férias os srs. Silveira Sampaio, Augusto Anibal e Nancy Wanderley...

★

É uma pena que Alvarenga, tão bom cômico, não tenha *partner* à sua altura. Melhor seria que o programa fôsse feito só por êle.



Dircinha Batista tem atuado bem desde os primeiros dias da Televisão no Rio. Ela também foi pioneira no cinema falado brasileiro. Aqui a vemos num dos seus primeiros filmes, «Alô, Alô, Carnaval»



Ary Barroso, na sua última viagem a Hollywood, ao lado de June Haver e Irving Cummings, diretor e ator de outros tempos...

Ari Barroso sempre brilhante no seu "Calouros em Desfile".

★

Fernanda Montenegro, cada dia melhor como atriz, e menos aproveitada pela direção da TV Tupi.

★

Sônia Ketter deveria sacudir menos a cabeça quando fala. Pode ser um cacoete encantador pessoalmente, mas diante de uma "câmara" não é aconselhável.

★

E quinta-feira tem mais.

R.

★

Em Hollywood, Jean Parker está fazendo Televisão. E também Ruth Clifford, a antiga estrêla dos filmes de Rupert Julian e Monroe Salisbury, na Universal.

★

Iracema de Alencar, a grande artista do nosso Teatro, vai aderir ou já aderiu à Televisão, convidada por Chianca de Garcia.

★

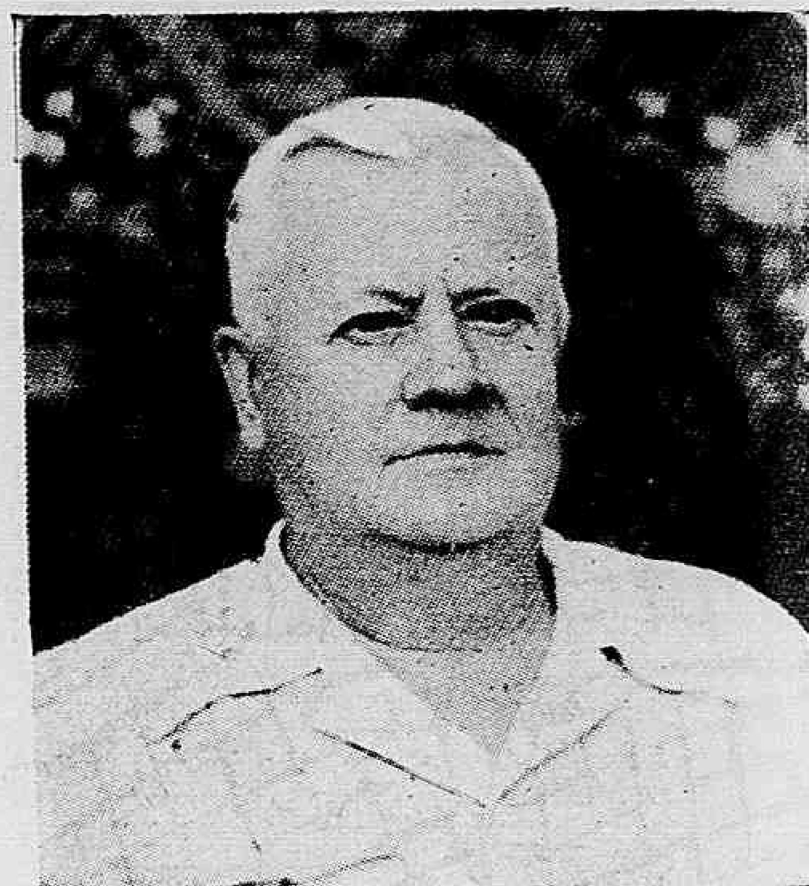
Robert Montgomery é hoje um dos grandes cartazes da Televisão americana. E' produtor e também representa na N.B.C.



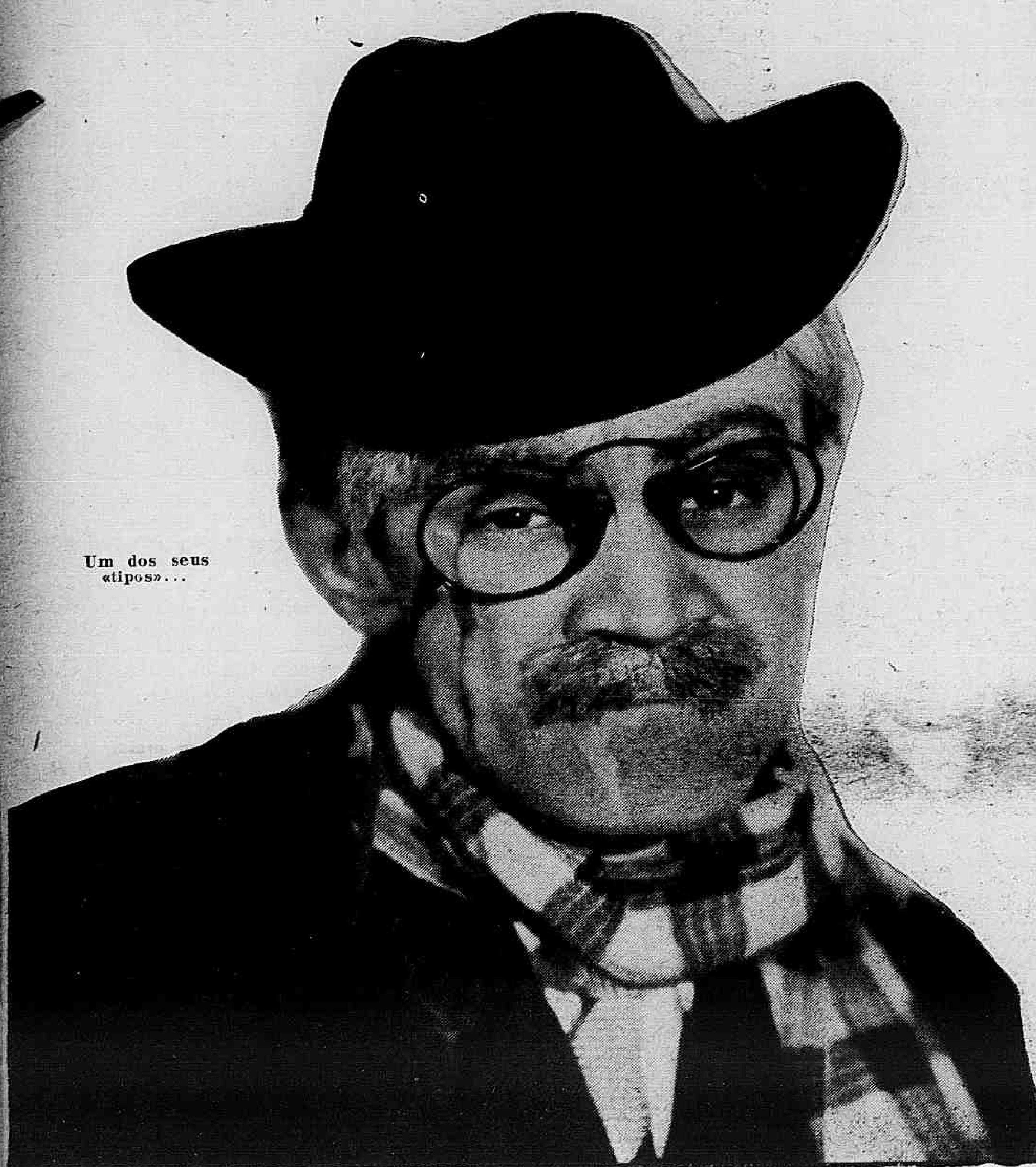
Quem é WELLINGTON BOTELHO

WELLINGTON Botelho que atualmente divide as suas atividades na Rádio Nacional, onde toma parte em quase todos os bons programas, com as de ator do teatro da madrugada, no Acapulco, é um dos nossos mais novos e também futurosos cômicos. Tudo o que faz, é bom. E sabe compor uma série de "tipos" os mais diversos e diferentes em idade, em voz e situação social. O pai de Armando Duval, na "Dama das Camélias" e o componente da mesa redonda da Televisão no "show" da boite do pôsto 2, são interessantíssimos.

E' carioca e nasceu a 27 de abril de 1922. Começou no Rádio como cantor, aos 11 anos de idade, ingressando no "Programa Infantil" da Guanabara, dirigido por Alberto Manes. Três anos mais tarde já tinha uma legião de "fãs", atuando no "Programa Juvenil" da Rádio Cruzeiro do Sul. Em 1940 fêz parte da Companhia de Alda Garrido, numa temporada no Teatro República. Terminada a mesma, Wellington Botelho afastou-se da vida artística. Permaneceu longe de tudo que dissesse respeito a rádio e teatro. Foi, então, trabalhar num banco. Mas as saudades o fizeram voltar e, dois anos mais tarde, vêmo-lo como cantor da Rádio Mayrink Veiga, usando o pseudônimo de Paulo Martins.



Para início de conversa, Wellington é neto de Paulino Botelho que foi um dos primeiros fotógrafos e cinegrafistas do Brasil e depois produtor de filmes



Um dos seus «tipos»...

Atuou como cantor, também na Transmissora, Rádio Clube e outras.

Aos 17 anos, Wellington havia conhecido a moça mais ou menos de sua idade, chamada Elizabeth. Ambos na época eram estudantes e surgiu entre êles um "namôro de colégio", coisa muito natural. Mas êsse "namôro de colégio" tomou uma feição mais séria, pois os jovens estavam apaixonados. Já se namoravam havia quatro anos e os pais de Elizabeth, percebendo que o namôro era sério e como não vissem com bons olhos a vida artística e mesmo os artistas, para evitar maiores complicações e futuros encontros da menina com Wellington, mandaram-na para São Paulo.

Botelho ficou desesperado, e, deixando tudo que possuia no Rio, rumou também para a Paulicéia. Durante vinte dias, passou a "cafézinho", procurando por sua

amada. Encontrou-a, e dois ou três dias depois, participando do programa de calouros da Rádio Cruzeiro do Sul de São Paulo, obteve maior sucesso, quando Matheus Ciani, diretor de rádio-teatro, descobriu a sua veia humorística e desde aquêle tempo passou a ser um "cômico".

Hoje é casado com Elizabeth e formam um dos mais felizes casais do planêta.

Wellington se lembra de que na sua estréia no teatro, os ladrões lhe fizeram uma visita. Foi preciso pedir roupa emprestada para estrear, o que fêz com um terno dêsses, "o defunto era maior"...

Começou a fazer imitações e melhorou também a sua situação no Rádio. Mas Wellington gostaria sòmente de trabalhar no cinema... é o sangue de seu avô Paulino Botelho, em suas veias... Já foi chamado para uma pontinha num filme de Luís de Barros, "Aguente Firme Isidóro", que já estava para terminar, mas Wellington transformou-a num "leit" interessante e en-



Wellington — que gracinha — aos sete anos de idade



graçado. Considera Rodolfo Mayer e Procópio os maiores atores brasileiros. Entre as atrizes, Conchita de Moraes. Melhor autor, Pedro Block. Colé, Oscarito e Walter Dávila como os reis da comicidade. Vai excursionar breve pelos Estados de S. Paulo e Paraná.

Passará em Botucatu, Tupan, Bauru, Lins, Sorocaba, Presidente Prudente, Londrina e outras. Viajará em companhia da rádio-atriz cômica Susy Kirby, Miss Kate e Ozias, devendo estrear em Sorocaba a 16 de abril próximo.

TEATRO DA MADRUGADA

O "Meia-Noite" do Copacabana está apresentando o conjunto "Les Drim's", três rapazes, excelentes imitadores e que estão agradando bastante. Depois, há o Maestro Siqueira e além de Jorge Goulart, dois "crooners" que agradam: Nara Nei e Doris Monteiro.

★

Estreou o "Café-Concêrto N.º 10", de César Ladeira e Renata Fronsi, no Acapulco. E' o melhor e o mais luxuoso "show" da dupla.

★

No Bambu Boite, Claude Austin está "abafando" com os seus blues.



Carmen Machado é uma das estrêlas do Teatro da Madrugada e um dos atrativos dos Cafés-Concêrto do Acapulco



Príncipe Maluco, artista brasileiro, conhecido em todo o país. Trabalha em nossas «boite» e era dos antigos cassinos. A propósito da presença de Ali-Khan no Rio, dizia há pouco em cena: — Eu sou o Príncipe Maluco, mas acho que príncipe maluco é elê...

Compadre Alvarenga faz dupla e trio caipira, escreve paródias, faz shows, cinema e também sabe fazer "boite".

O Ranchinho do Alvarenga é a "boite" da moda. Seu Murillo inventou também o tal do "Bingo político". A gente fica de "Plínio Salgado" a noite inteira e não "bate", não desce mesmo o braço. Fafa e o seu violino é uma grande atração.

No Vogue, Sascana e Britinho ao piano e Louis Cole como crooner.

★

Inaugurou a nova boite "Babalu".

UM TOSTÃO DE FADA SANTORO



Numa cena de «Escrava Isaura»



Em «Milagre de Amor» com Paulo Pôrto

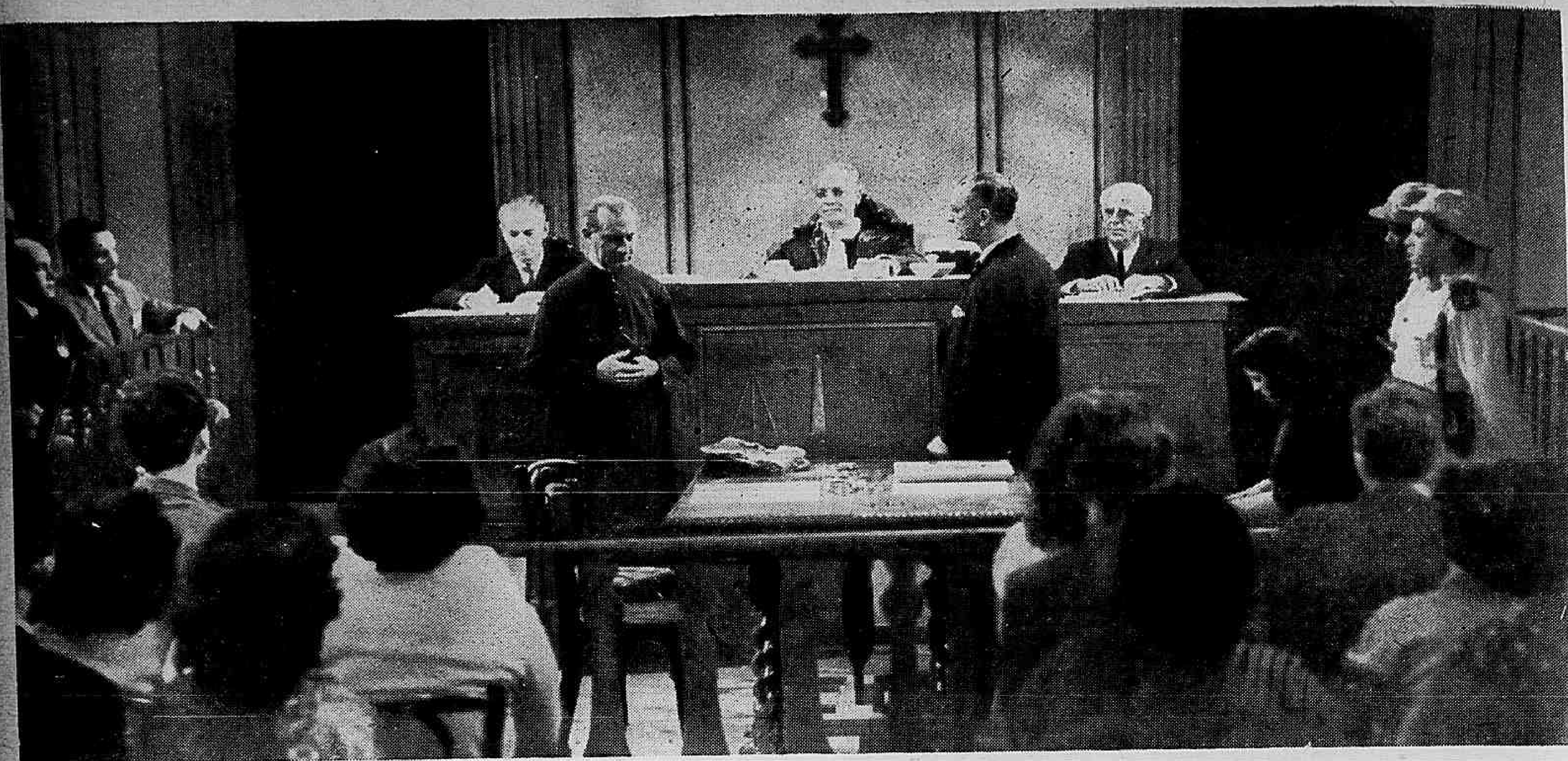
O seu verdadeiro nome é Mafalda Santoro. Fada é o seu apelido desde os seus tempos de menina. Mas não gosta do seu nome nem do seu apelido. Nasceu num dia do mês de agôsto. E' a amabilidade em pessoa. Inteligente e modesta. Não gosta de tirar retratos de "maillot". Compra livros de Cinema e deseja algum dia ser diretora. Não gostou de nenhum de seus filmes exibidos. Seus olhos castanhos escuros brilharam nos "shows" da Urca. O seu primeiro papel no cinema foi numa dessas meninas que há em todos os casamentos, para entregar as alianças. Foi em "Maridinho de Luxo", com Mesquitinha e Maria Amaro que faleceu no ano atrasado. Em "Romance Proibido" aparecia nas cenas de praia e na cena de bailado de Eros Volúsia que foi sua professôra. Dansou no quadro do Hawaii de "Berlim na Batucada", todos filmes da Cinédia. Estava como estrêla de "Jangada" de Raul Rouien, filme que ainda não chegou a ser apresentado. Estrêla de "Pecados de Nina", "Escrava Isaura", "Tocaia", "Milagre do Amor" e "Barnabé, tu és Meu", e vai aparecer em "Areias Ardentes".



Em «Pecados de Nina» com Cyl Farney, seu galã em vários filmes



Na cena de «Berlim na Batucada»



Os lábios do sacerdote não podiam revelar a verdade...

PECADORA IMACULADA

Produção brasileira da Sacra-Filme
Direção de Rafael Mancini
ELENCO

O padre	CATALANO
Mário	PAULO MAURÍCIO
Vera	JANE MARTINS
Coronel Tibúrcio	DUARTE DE MORAIS
Anastácio	D'ANDRÉA NETTO
Irmã de Caridade	SUZY KIRBY
O promotor	RESTIER JÚNIOR
Euzébia	JACY DE OLIVEIRA
O comissário	JAYME MARINI



A irmã de caridade e o padre, interpretados respectivamente por Suzy Kirby, da Rádio Nacional, e o conhecido ator Catalano

COM apenas três anos de idade, Vera ficou órfã de pai e mãe. Seu progenitor, momentos antes de falecer, confiou-a aos cuidados de um amigo, um rico e jovem fazendeiro, conhecido por Coronel Tibúrcio. Internada por êste em um colégio de freiras a menina recebeu aí esmerada instrução.

Ao completar dezoito anos foi residir na fazenda do seu benfeitor, o qual, antes de levá-la, pediu-lhe que consentisse em ser sua espôsa. Embora um tanto surprêsa e contrafeita, a moça atendeu à solicitação do Coronel, acreditando ser êsse um dever de gratidão por quem lhe fizera tantos benefícios.

Após alguns dias despreocupados, na fazenda do noivo, outros bem atribulados estavam aguardando a jovem...

Efetivamente, algum tempo depois, um sobrinho do Coronel Tibúrcio surgiu inesperadamente na fazenda para passar uns vinte dias, de férias. Mário, êste o seu nome, logo à primeira vista, apaixonou-se desesperadamente por Vera, sendo correspondido pela moça que, apesar de seu anterior compromisso, não pôde fugir à côrte do rapaz. E um grande romance de amor nasceu entre os dois jovens...

Dêsse namôro já todos falavam. O Coronel Tibúrcio, enciumado, ordenou ao capataz da fazenda, de nome Anastácio, que vigiasse os passos da noiva. Rústico e perverso, êsse antigo criado do Coronel se desincumbiu com prazer da ingrata tarefa. Há muito que êle, com outros inconfessáveis motivos, aguardava o ensêjo de "perseguir" a linda jovem... Certo dia, surpreendido por Vera quando a espreitava, Anastácio confessou que isso lhe fôra ordenado pelo Coronel. Enfurecida, Vera teve forte altercação com Tibúrcio, rompendo o noivado com êle.

Ciente de tudo, e convencido de que fôra indiretamente a causa dos dissabores de Vera e da ira do tio, Mário resolveu fugir, sem mesmo se despedir. Isso aconteceu numa noite tempestuosa em que o Padre André, vigário da paróquia, havia pernoitado na fazenda a convite do Coronel. Quando, pé ante pé, de valise em punho, Mário procurava a porta da saída, encontrou-se com Vera na sala de jantar. A moça pediu a Mário que não a abandonasse, mas o rapaz, resolvido a não perturbar a tranqüilidade do lar onde tivera tão cordial hospitalidade, insistiu em partir. Um ruído vindo do quarto de Tibúrcio fêz com que êsse colóquio se interrompesse. Mário pulou a janela da sala, enquanto Vera se ocultou por trás de uma cortina.

O Coronel Tibúrcio, com uma lanterna na mão, entrou na sala procurando averiguar de quem eram as vozes que ouvira do quarto. Súbito, deu um grito e caiu pesadamente no chão.

Assustada, Vera correu em sua direção e, de joelhos, procurou reanimá-lo. Exatamente neste momento, Padre André apareceu e, horrorizado, viu a moça com as mãos e as vestes tintas de

sangue, ajoelhada junto ao corpo do Coronel. Éste, já sem vida, havia sido apunhalado no peito.

A notícia do homicídio correu célere. A Polícia compareceu imediatamente e começou o interrogatório das pessoas presentes, pelo Delegado. Padre André contou o que vira; a criada da casa, Eusélia, afirmou que, na véspera, o patrão discutira acaloradamente com Vera. Esta foi então detida como suspeita.

Entrementes, Padre André foi chamado com urgência a um hospital para atender a um enfêrmo gravemente ferido num acidente.

O hospitalizado era Anastácio que, em confissão, revelou ser o assassino do Coronel Tibúrcio. Entretanto, depois de receber a absolvição, arrependeu-se de ter contado seu crime ao sacerdote e lhe suplicou guardasse segrêdo do que ouvira. Em hipótese alguma desejava ser prêso pela Polícia. Preferia deixar que outro fôsse acusado em seu lugar... O Padre lhe garantiu que era desnecessário fazer tal pedido. Nunca houve no mundo quebra do sigilo confissional...

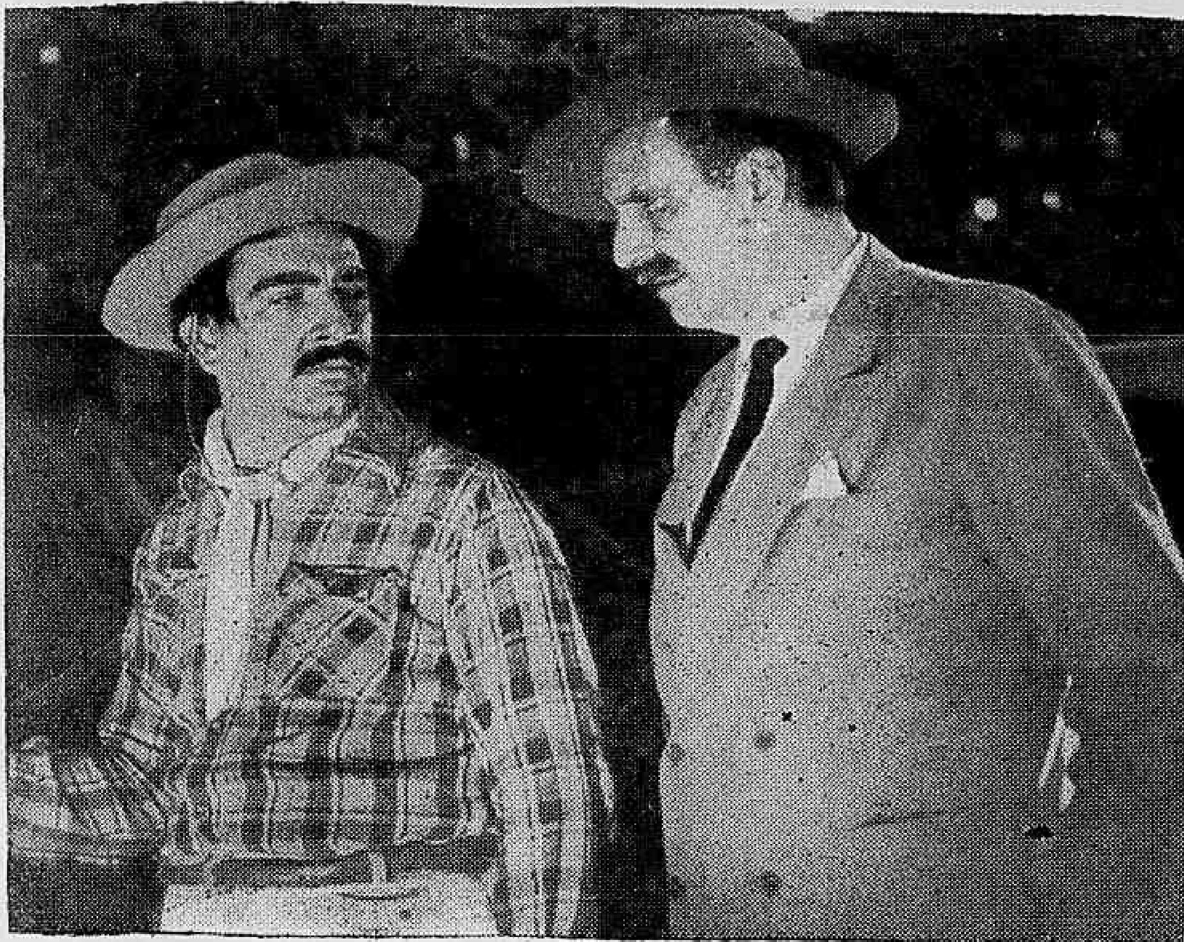
A declaração do sacerdote tranquilizou Anastácio, que permaneceu no seu covarde mutismo, mesmo depois de saber que Vera ia pagar pelo seu delito.

Chegou, enfim, o dia do julgamento. Tôda a cidade compareceu ao tribunal. A acusação da ré era arrasadora. Tôdas as provas estavam contra a pobre moça. As testemunhas se sucederam em depoimentos cada vez mais comprometedores. O sacerdote, que nada podia dizer em sua defesa, pois estava obrigado a guardar segrêdo do que ouvira em confissão, teve que confirmar haver visto Vera, de joelhos, junto ao cadáver do Coronel. E se limitava a rezar, fervorosamente.

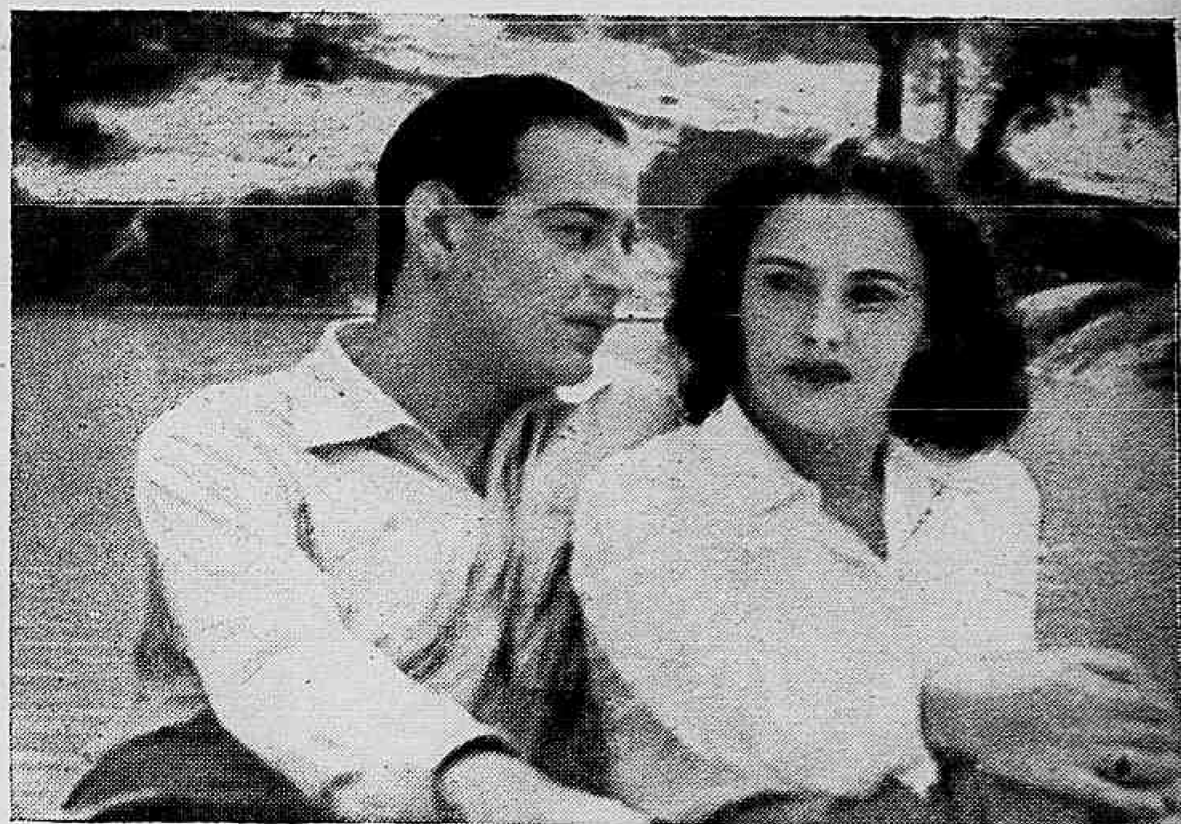
Entre os presentes ao julgamento estava também Anastácio, cínico e imperturbável; só se sentiu assustado quando o ministro de Deus começou seu depoimento. Verificando, porém, que o sacerdote não revelara o seu segrêdo, sorriu satisfeito.

Entretanto, o Padre André continuava a orar em silêncio, com os olhos fitos no crucifixo que estava pendente na parede do recinto. A visão do Crucificado também conseguiu perturbar o assassino, mas não lhe comoveu o coração empedernido.

Depois do promotor, fêz uso da palavra o advogado de defesa. E então veio o desfecho dessa emocionante história, desfecho que a todos interessará quando "Pecadora Imaculada" fôr exibido em nossas telas.



D'Andréa Netto e Duarte de Morais como «Anastácio» e «Coronel Tibúrcio»



Paulo Maurício o galã de «Vendaval Maravilhoso» e Jane Martins formam o par amoroso...



Em face das provas colhidas, Vera é prêsa como suspeita de homicídio...

ROTAÇÃO 33

(De R. G. MELLO PINTO)



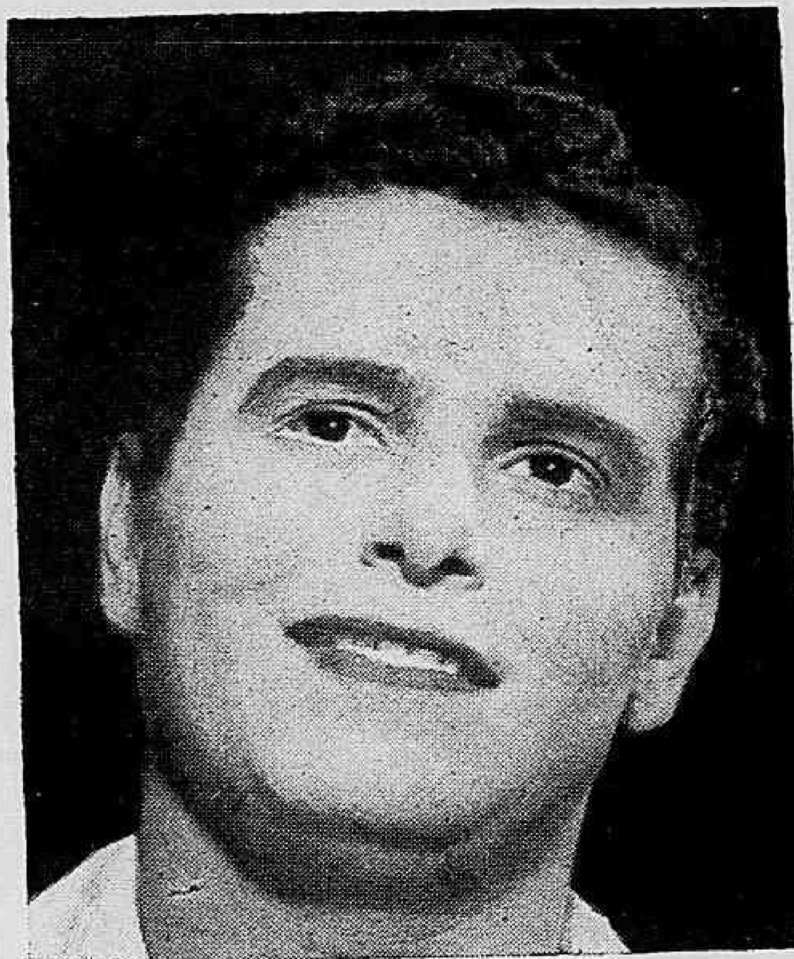
No próximo suplemento da Continental, a nota marcante é, sem dúvida, o reaparecimento da estrelíssima brasileira e há muito ausente da cêra: Aurora Miranda apresentará dois sambas de Ary Barroso: «Faixa de Setim» e «Risque», sendo o segundo a mais recente produção de Ary, uma bonita melodia, que Aurora interpreta muito bem, fazendo alarde de sua marcante personalidade tão tipicamente brasileira

Bill Farr acaba de fazer o seu primeiro disco comercial sob a marca Sinter.

★

Publicamos aqui a letra do bonito samba de Paulo Soledade e Fernando Lôbo, "Tanto Amor", que aparecerá breve numa linda gravação de Isaurinha Garcia, sob o sêlo R.C.A. Chamamos a atenção para a letra dêste samba que, além de ser pura poesia, é mais um passo da música popular brasileira, no sentido de abandonar de uma vez o "borocochô".

A Continental nos apresentará também "Maricota sai da chuva", com o Trio Madrigal e Melodia, e ainda um bonito samba de Luís Bonfá, "Mundo Distante", na voz de Dick Farney, onde se nota o efeito vocal de Dinah Martins em câmara de eco. Jorge Goulard também enriquece êste suplemento gravando a bonita versão de Paulo Tapajós da música francesa "Dominó".



Dick Farney



Isaurinha Garcia

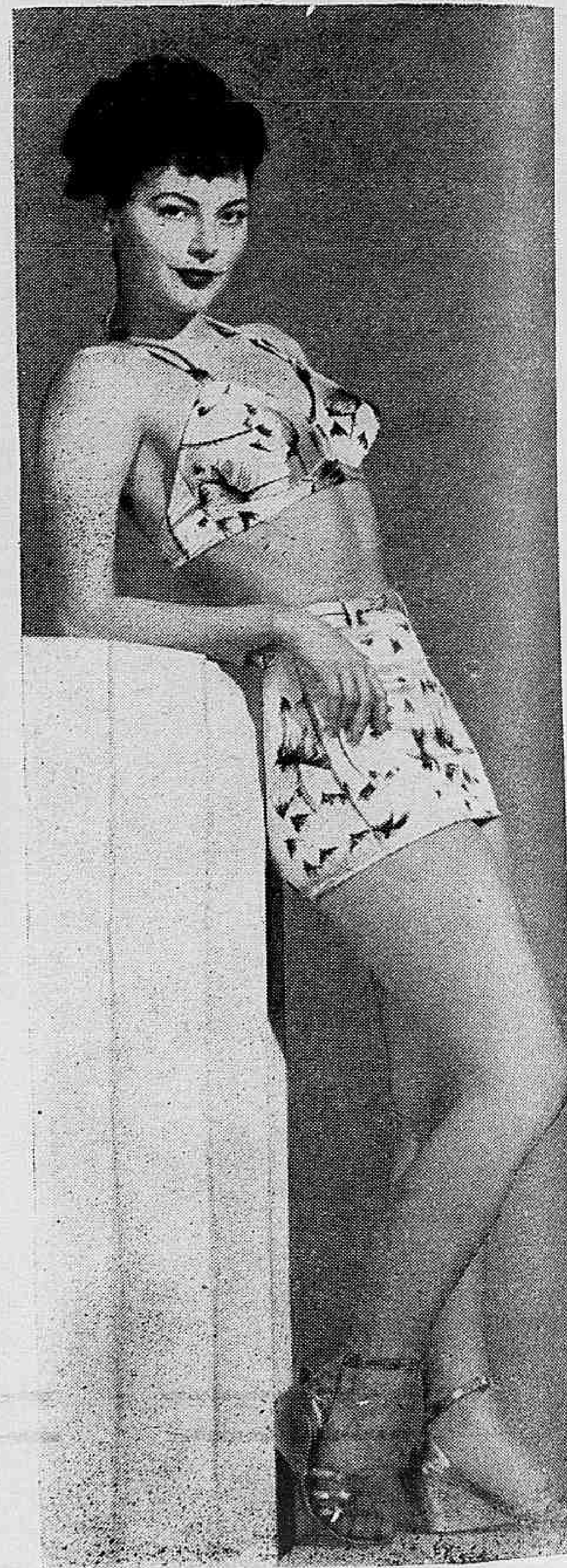
Tanto amor, tanto amor e hoje nada
Tanto amor, meu amor, para nada
Cruzamos um pelo outro, dois estranhos
Ontem um e outro, dois amôres
Tanto amor, meu amor. Que aconteceu?
A culpa não foi sua não, nem o culpado
[fui eu
E' que a vida sempre põe entre dois uma
[cilada
Ontem tanto amor, meu amor, e hoje nada.

★

Da América, destacamos aqui, antes de mais nada, a linda gravação de Ava Gardner, em disco M.G.M., das duas melodias cantadas por ela no filme "Show Boat", ambas de Jerome Kern e Oscar Hammerstein, "Bill" e "C'ant Help Lovin' Dat Man", estupendamente bem orquestradas e enriquecidas pela magnífica interpretação da espôsa de Sinatra.

★

Em disco M.G.M., "Because of You", na voz de Johnny Desmond, uma linda gravação. Convém destacar, também, o arranjo moderníssimo que Artie Shaw fêz da melodia imortal de Gersheim "The Man I Love", onde se sobressaem o clarinetista e o conjunto de flautas em acordes dissonantes. Esta gravação traz o sêlo da Columbia. Sob o sêlo Odean, temos o bonito disco na voz de Joe Tenuth, "Star Dust". Falando de "Star Dust", Billy Echstine fêz uma gravação desta melodia que não gostamos nada. A outra face do disco "Everythin I Have is Yours", salva a pátria e salvam os 20 cruzeiros.



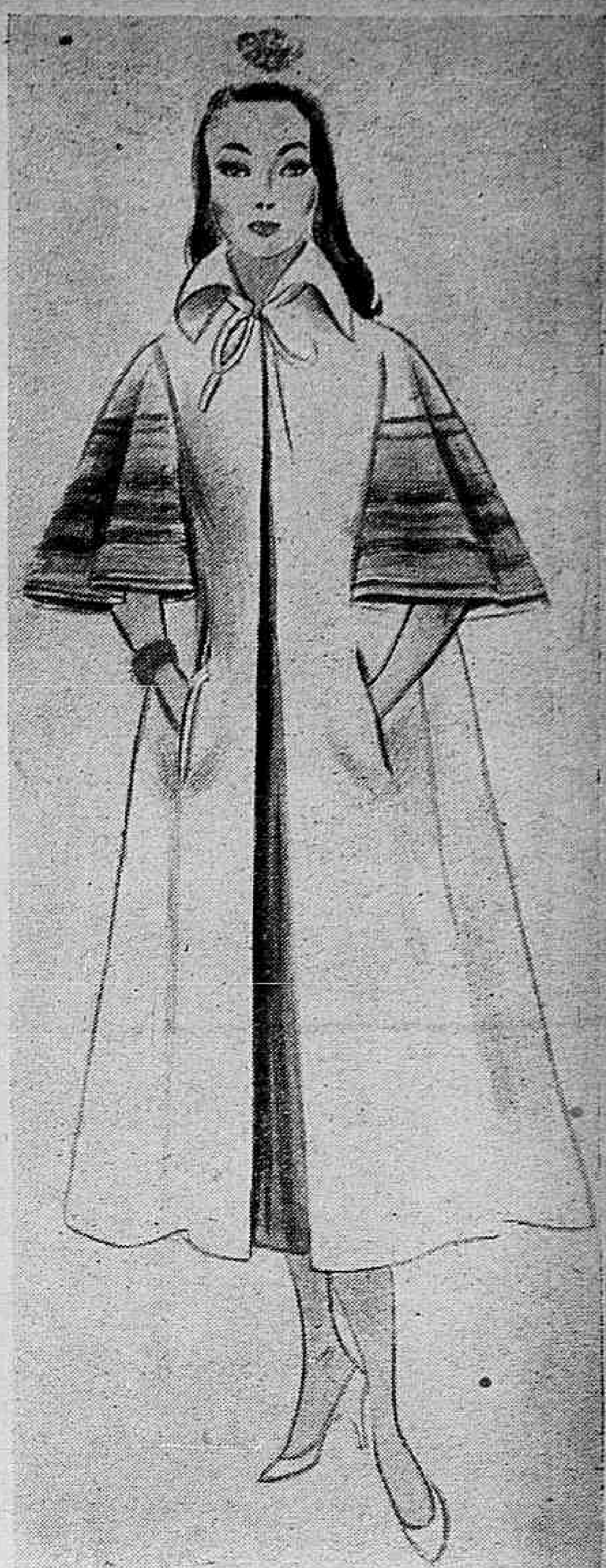
Ava Gardner



Eve Arden numa criação de Adrian. Uma série de lenços formando um vestido de alça. Azul, vermelho e branco são as côres dos lenços. Pérolas, luvas e sandálias completam o traje.



Para as manhãs de sol... duas peças, com saia ampla e bolsos grandes. Blusa de jersey. Branca e listas azuis. Corte japonês, de mangas, ou melhor com duas mangas com uma tira que cruza na frente



Cacaso branco de linho. As mangas têm o feitio de uma capinha. Podem ser aplicadas listas beije de linho. Bolsos com pestontes da mesma côr.





Conjunto de tafetá crespo prêto. Gold armado e o casaquinho muito amplo com punhos armados



Lúcia, criatura pérfida, mantém relações desde o tempo de solteira com um comerciante de cavalos, mas surpreende-se repentinamente ao notar que seu amante demonstra desusada atenção para com Margarida. Em sua alma rebelde os ciúmes explodem. Passa a dar hostilização e maltratos à ingênua Margarida, que não atina com o por que dessas atitudes da madrasta. Margarida encara com naturalidade os presentes e atenções que lhe são ofertados por Marcos; não que o ame, pois os seus sentimentos puros o amor não surgira em seu peito. Aguardava o Destino!

Na calma solitária do campo, enquanto apascentava suas cabras, Margarida é surpreendida por um esbelto jovem caçador, Arsênio Del Monte, herdeiro de uma nobre família do vale de Quiana. Arsênio

DE PECADORA A SANTA

EM longínquos tempos e na distância dos séculos se desenrolou uma das mais belas histórias de amor, já presenciadas pela humanidade! Um amor veemente e forte uniu duas almas através da lenda, pois êsse amor estava impregnado de sacrifício e piedade cristã!

Nas regiões solitárias, mas inquietas, do Vale de Quiana, em Laviano, vive uma jovem predestinada, chama-se Margarida. Sua beleza, dia a dia, floresce com a sua transformação de menina-moça para mulher, mulher em todo apogeu da palavra, com todo o seu poderio sôbre os homens; já fascinando aos que dela se aproximavam. No seu lar, presidido por sua ambiciosa madrasta Lúcia, Margarida é vítima dos ciúmes da mulher de seu pai, que vive escravizado pelos caprichos de uma mulher muito mais jovem que êle, num casamento frustrado e movido pelo mais puro interêsse. Sob uma sacrificada vida diária, Margarida vai levando a sua existência, calada e conformada.



prefere a vida sã dos campos, ao ar livre, caçando ou cavalgando, às intrigas da côrte e seus escandalosos banquetes, que fatalmente terminavam em bacanais. Em vão tem sido os esforços da jovem dama da côrte de Cartona, a bela Francisca de Uberti, em seduzir o varonil Arsênio, com presentes e banquetes, nada, ainda, conseguira. Arsênio aguardava da vida um outro amor!

Ao encontrar, naquele dia, no meio da campina, com a pura Margarida sentira seu peito premir ansioso e palpitante e com um misto de felicidade e surprêsa, nota que os olhos de Margarida têm um brilho intenso e sabe que um amor os unirá contra tudo e contra todos! Francisca nota uma diferença em Arsênio, o mesmo acontecendo com o ciumento Marcos em relação com as suas pretensões sôbre Margarida! Se desatam os sentimentos: Arsênio e Margarida cada dia mais se amam, embora estejam sendo vigiados pelo desespêro de Francisca, pelos ciúmes invejosos de Marcos e pelo ódio de Lúcia! Vendo-se coagida por esta situação, Margarida aceita a proposta de uma fuga por parte de Arsênio. — Viveremos longe dos que te odeiam — disse o seu amado. Margarida aceita e vai viver nos aposentos do Castelo de seu amado, entre o luxo e o esplendoroso cerimonial da côrte. Margarida é aceita por todos, menos pelo pai de seu amado, que se opõe ao casamento, alegando que a jovem não tem sangue azul e não pertence às classes aristocratas.

(MARGHERITA DE CORTONA)

Produção da Scalera-Seclo-Film

Margarida ..	**MARIA FRAU**
Marco	**MÁRIO PISU**
Arsênio	**ALDO NICODEMI**
Tancredi ...	**GIOVANNI GRASSO**
Reinaldo	**TINO BUAZZELLIõ**
Lapo	**CALEAZZO BENTI**
O Cardeal ..	**CARLO TAMBERLANI**
Yolanda	**LORENZA MARI**
A Bruxa ...	**VIRGINIA BALESTRIERI**
Zufolo	**FÚLVIO BATISTINI**
O Seresteiro.	**RICCARDO BILLI**





No castelo da família Uberti acontece o inesperado: Francisca se suicida. Sua vaidade de mulher e nobre não suportara o golpe de ver-se preterida por uma jovem camponesa. Reinaldo, irmão da morta, jura vingar-se de Arsênio, a quem deita a culpa da morte de sua desditosa irmã!

(Cont. na pág. 32)

MALDIÇÃ

denha, dar[...]
misteriosa [...]
impotência [...]
quier, é ab[...]
la sua noiva [...]



SÉCULO dezesseis, na Idade Média. Época truculenta por excelência, em que o gesto e a palavra tinham ainda a marca da ignorância e do instinto. Em uma pequena cabana, um homem espera um nascimento. Sente sêde, mas nem o vinho nem a aguardente conseguem mitigá-la. Pede água fresca e é a própria mulher, Radégonde já sofrendo as dores do parto, que vem bai buscá-la ao poço do terreiro. A água está escorrendo do cântaro para o copo, e com a última gôta cai também um sapo asqueroso e imundo. Trovões, relâmpagos fulgurantes percorrem a atmosfera, e em meio aos elementos desencaldeados, ouve-se o chôro do recém-nascido. E' uma menina. O pai suspende-a nos braços e a expõe à chama da grande clareira. Novos trovões, o vento a soprar num clamor de borrasca, o fogo se apaga e, entre as cinzas, surge um novo sapo de olhos brilhantes como as próprias brasas. Eis os sígnos que marcaram o nascimento de Guillemette Babin, filha de camponês e de feiticeira.

(Le Destin Exècrable de Guillemette Babin)

Inspirado no romance do Mestre Maurice Garçon
(da Academia Francesa)

ELENCO:

Guillemette Babin, a feiticeira	HELÉNE BOSSIS
Pierre Pasquier	EDOUARD DÉLMONT
Salevert	JEAN DAVY
Perrin, o jornalista	RENAUD MARY
Radègonde, a mãe de Guillemette	GERMAINE KERJEAN
Mathilde	JACKIE FLYNT
Jean François	MICHEL BARBEY
Louis de Noble	ROBERT SELLER
Clotilde	COLETTE FLEURIOT
O idiota	SYLVAIN
O Prior	JEAN HEUZE
O Colegial	MATHEVET
Jacques	JACQUES TORRENS
O carcereiro	ALFRED BAILLOUX
Marie	MLLE. VALLENDIER

Sua vida é a princípio rude como a de tôdas as camponesas de Navarra, na França. Sua mãe logo a emprega, desde que ela aprendeu a andar, na colheita das ervas que curam. E' durante uma dessas colheitas que Guillemette se vê escolhida como "a eleita" por intermédio de uma velha bruxa. Um belo dia, quando Guillemette já completara vinte anos, sua mãe Radègonde, indo ao mercado da cidade vizinha, usa de seus malefícios para transformar em asno um jovem estudante idiota. Infelizmente para ela, uma imensa procissão percorre nesse momento as ruas de Navarra. Radègonde e o asno se encontram com o santo desfile, e o rapaz, pela graça de Deus, volta à forma primitiva. Radègonde é linchada e morta pela multidão que, enfurecida, sai em sua perseguição pelas ruas da cidade. Desesperada, Guillemette refugia-se num convento, onde fica por algum tempo, até se empregar como criada na rica herdade dos Pasquier. E' aqui que tem início "oficialmente" a vida de Guillemette Babin como feiticeira. Ela vinga-se do mais moço dos Pasquier, que a des-

sespêro. [...]
igualmente [...]
do velho [...]
após o in[...]
Mathilde. [...]
fortuna, [...]
as intrigas [...]
lhe oferec[...]
tece com[...]
passa, ma[...]
com desd[...]

ÃO DAS TREVAS

lhe a beber uma a que o conduz à ca. O jovem Pasonado então pese enforca de de-

prossegue em sua carreira de escândalos. Seu marido, que a ama, presta-se a todos os seus caprichos, e, embora se saiba odiosamente enganado, perdoa



tudo contanto que possa conservá-la sob o mesmo teto e no mesmo leito... Mas vem um dia em que a taça transborda; um ilustre personagem da cidade vizinha, furioso por ter Guillemette desviado do bom caminho o seu filho único, ameaça-a públicamente de represálias. Com o auxílio das autoridades locais, consegue que ela seja acusada de feitiçaria e apressa-se em recolher todos os testemunhos que possam perdê-la. Inicia-se o processo e Guillemette é submetida à tortura ordinária e extraordinária. Cedendo, por fim, faz uma confissão em regra de todos os seus desmandos, e reconhecida como culpada de artes mágicas e comércio sacrílego com o diabo, morre na fogueira. Assim era a justiça do Rei.





emette provoca norte da espôsa ier, desposando lável viúvo de egurada a sua ga-se a tôdas timentais que se Nas ruas o povo ios quando ela llemette sacode belos ombros e





FALA O AMOR

SE todos os juízes do país se reunissem para escolher a garôta ideal para um cartaz, numa campanha pró-noivado e casamento, a vencedora seria incontestàvelmente a loura Virginia Mayo. Ela é casada. alegre e serenamente feliz. E, depois de quatro anos de casada, ainda usa aquêle brilho no olhar, peculiar às noivas, quando



fala do homem de sua vida — Michael O'Shea. Virginia acredita firmemente que, com ou sem inflação, dois dólares por uma licença de casamento ainda é o melhor emprêgo de capital que uma pessoa pode fazer!

— O casamento, ou talvez seja melhor dizer Mike, ensinou-me muito, mas muito mesmo — explica a jovem artista. E creio que se comparássemos Mike, antes e agora, veríamos que êle, também, mudou bastante!

O casamento para os O'Sheas é uma perfeita balança. Os dois são muito bons, um para o outro. Virginia pertenceu sempre ao gênero de pessoa retirada, fria, séria e econômica; enquanto Mike é expansivo, gênio esquentado, amante das diversões, muito prático num dia, extravagante no outro. Misture os dois e o resultado será a combinação ideal.



— Aprendi muito e gostei. Às vêzes, saíamos para jantar, e eu nem murmurava se o garção trazia espinafres quando eu tinha pedido feijão — lembra Virginia. — Mas Mike pedia um bife mal passado e se lhe serviam a carne sêca e sem sangue, êle sabia reclamar, com um sorriso e uma piada, até obter o que realmente desejava. E' que eu tinha mêdo de ferir as pessoas, com minhas observações, até que comecei a aprender. Não é necessário aceitar uma



O casamento, ou melhor, Mike ensinou-me muito...

Virgínia, Mike e o cachorrinho

coisa que é contrária ao nosso gôsto. Você pode explicar suas idéias — com um sorriso — e obter o resultado desejado.

Vendo Virginia Mayo nos filmes, tão posuda e encantadora, quem diria ser ela uma pequena tímida e com problemas? Mas a estrelinha continua:

— Logo que cheguei a Hollywood, tantos peritos viviam a me aconselhar cada palavra, cada gesto, que, no fim de algum tempo, eu não sabia mais se fazia realmente alguma coisa certa... aos olhos dêles! Depois que conheci Mike, aprendi a repelir diplomàticamente êsses conselheiros, com um sorriso e um sacudir de ombros, ao invés de perder o meu tempo, preocupando-mo sèriamente com os seus conselhos. Devo confessar que admiro essas histórias que leio sôbre a atriz que, ao voltar para casa, deixa sua carreira no estúdio com seu "make-up" e seus trajes. Eu, entretanto, não posso fazer isto. Não fecho a porta à minha arte, quando volto para casa, depois do meu dia de trabalho no filme que estou fazendo na Warner, por exemplo, "Shes Working Her Way Through College". Como seria possível? Não sou um relógio que possa parar de repente! Há diálogos a decorar para a filmagem de amanhã, canções para ensaiar e outros preparos dêsse gênero...

E arregalando os olhos, como a procurar a concordância do interlocutor, Virginia continua:

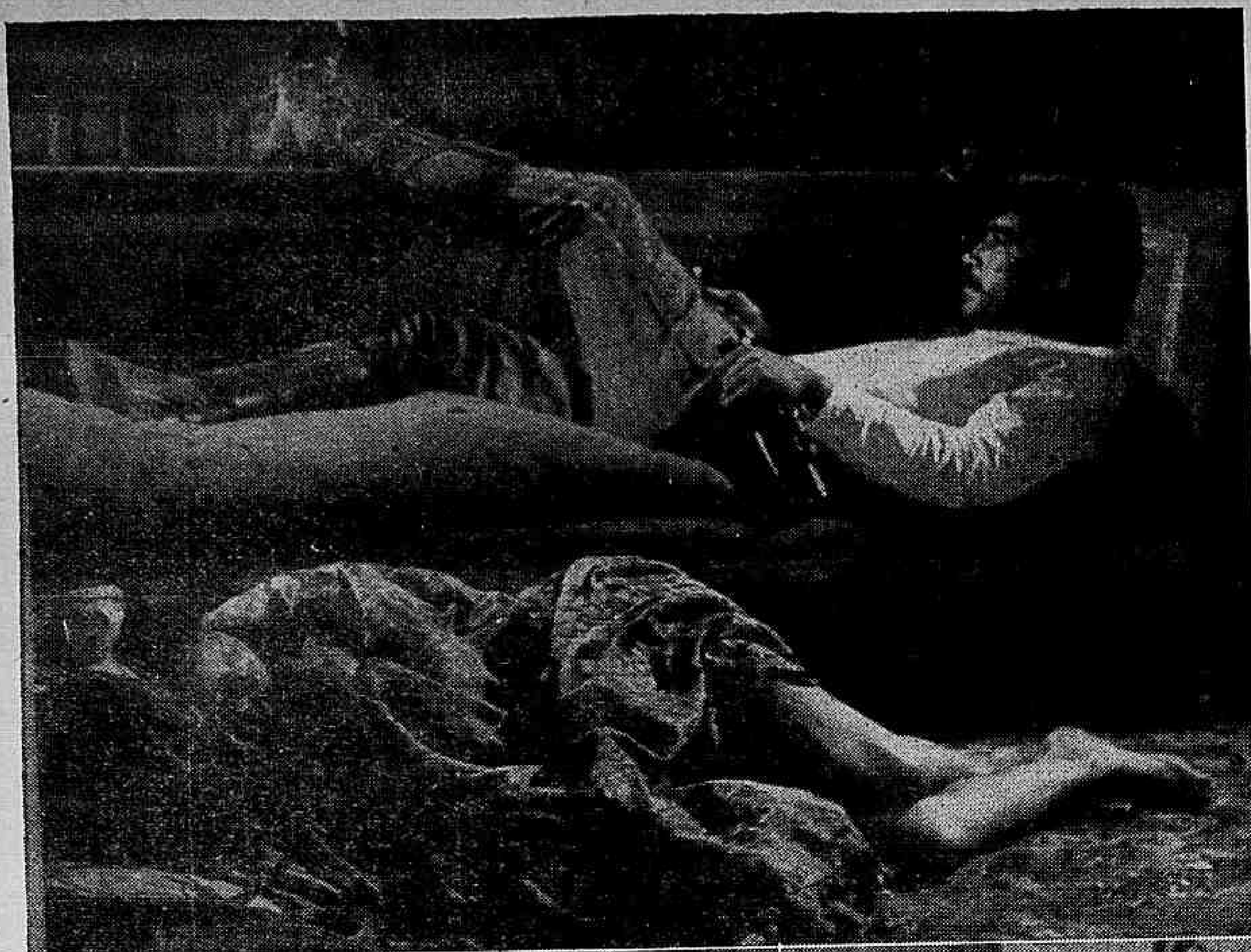
— Mike e eu gostamos de partilhar nossos problemas de trabalho — como nossas diversões. Êle deixa que eu tome minhas decisões no que concerne a minha carreira, pois sempre diz: "Você está pisando no chão e sabe o que é melhor". Mas de qualquer modo, eu discuto tudo com êle e acho o seu conselho um auxílio maravilhoso. Não seria direito, se não pudéssemos resolver as coisas juntos.

— Uma espôsa tem que trazer algo para o casamento. Ela não pode ficar pensando: "bem, êle tem isto ou aquilo que eu não gosto, mas vou mudá-lo, depois de casados". Essa maneira de pensar é o mesmo que andar pela rua com uma venda nos olhos! Onde já se viu falar do companheiro perfeito? E que homem já encontrou a espôsa perfeita? Quando Mike e eu nos casamos, êle sabia que eu tinha defeitos, e vice-versa. Mas sabíamos, ambos, que eram mínimos, comparados com o que havia de bom para amar e admirar em cada um de nós.

Virginia confessa que não gosta muito de tomar resoluções definitivas. Já Mike aprecia isso. O lema dêle é: "vivamos hoje, o amanhã tomará conta de si mesmo". Já Virginia acha difícil pensar assim.

— Quando eu era menina, gostava de tirar todo o creme do meu pedaço de bôlo e guardar na geladeira, para saborear depois. Um dia, minha priminha tirou o creme do prato e comeu tudo. Isto devia ter-me ensinado a não me privar das alegrias do momento! Desde que conheci Mike, passei a ser uma amazona. Eu, antes, nem me atrevia a chegar perto de um cavalo. Mas êle gosta de equitação e como quero estar sempre com êle... não só passei a montar a cavalo, como comprei um rancho em Arizona! A idéia do rancho também foi de Mike, é lógico. Como tínhamos construído uma casa, estávamos bem instalados, nem sonhava em economizar para comprar terras. Mas Mike achou que um rancho tinha muitas possibilidades, não só de construção para o futuro, como também de plantações e colheitas para amortizar o pagamento. E assim, compramos o rancho — o que resultou num negócio excelente. Acho, aliás, que o homem da casa deve ter a palavra final. E' confortável ter alguém em quem se possa confiar e repousar.

(*Cont. na pág. 32*)













Jean e Brando

Cenas de "VIVA ZAPATA" filme da 20th Century-Fox, com Marlon Brando, Jean Peters, Anthony Quinn, Margo, Allan Reed e Joseph Wiseman, sob a direção de ELLA KÁZAN

O BROTINHO E AS RESPEITOSAS (Gigi) — Produção da Codo-Cinema de 1949 — Versão da novela de Colette. O título tem o evidente intuito de escândalo e muita gente foi correndo ver o filme... que é comum. Gaby Morlay, Yvonne de Brey, Jean Tissier e Danielle Delorme são os principais. Exibido no Pathé, Presidente Art Palácio.

"Correio da Manhã": -- Não chega a ser um filme desprezível mas está muito distante da obra que o inspirou. "Diário Carioca": — E' a versão cinematográfica de uma amarga crônica de "fin du siécle", excelente para leitura. "O Globo": — Uma comédia galante das melhores que o Cinema tem apresentado. "Última Hora": — Não vale nada, em suma. "A Noite": — Tema descrito com acentuação licenciosa, com ritmo arrastado e sem figura alguma. A rememoração do século passado e alguns intérpretes não o livram da mediocridade. "Diário de Notícias": — Não fôra a licensiosidade excessiva da idéia que inspirou a original novela de Mme. Colette, que por excessiva carregou nas personagens e nas situações, a ponto de torná-la convencionais em seu amoralismo, em sua insensibilidade — teríamos um espetáculo à altura de Clair, sem dúvida o mais hábil retratista e humorista do cine francês. De certo modo, no estilo de Jacqueline cintilam aqui e acolá visíveis traços clairianos, que transmitem à indisparçadamente grosseira concepção de enrêdo uma leveza salvadora.

MASSACRE — (Ou Suzanna) — Produção da Republic de 1951 — Com Rod Cameron, Adrian Booth, Forres Tucker e Chil Wills.

"O Globo": — Não sabemos qual a razão da pletora de filmes do Oeste sôbre os índios e a cavalaria americana, de uns tempos para cá, no cinema americano. Nunca se viu tantos filmes sôbre o assunto, quer nos "westerns" de luxo (isto é, com os grandes "astros"), quer nas produções de segunda categoria. Esta da Republic é da última categoria.

A VINGANÇA DOS PIRATAS (Anne of the Indies) — Produção da 20th Century Fox de 1951.

"DIÁRIO DA NOITE": — Por Jean Peters e por Debra Paget, até que vale a pena. Pelo colorido e pelos combates, pode ser que sim e pode ser que não. Mas pelo filme em si, é claro que não. Tudo igualzinho a tantos outros do gênero, só com a diferença que a falta de galãs em Hollywood, chamaram uma garôta bonita para chefe dos mais temidos piratas das Caraibas. E da gôsto ver-se Jean Peters ser cruel, lutar a espada, pular de um lado para outro, "sassaricar" todo o tempo, para terminar vencida pelo coração, uma vez que se apaixona por um francês traidor. "A Noite": — Em certos momentos, fica-se pensando que tudo aquilo poderia ser transformado em divertida paródia aos filmes do gênero. "Correio da Manhã": — Estrelado por Jean Peters, que está adorável e surpreendentemente eficaz no papel da temível e sanguinária Anne Providence, é outra pirataria em técnicolor, com os tipos e as situações tradicionais, mas absolutamente desprovida de ênfase — ou melhor, dêsse sentido épico que fornece a certos espetáculos do gênero uma grandiloqüência no mais das vêzes gratuita. "O Globo": — Na verdade, não podemos levar a sério a linda "Capitão Providence" de Jean Peters. Também achamos um pouco grotesco o temido "Barba Negra" de Thomas Gomez... Mas Tourneur não nos deu tempo de pensar no pirata de saias e no seu professor de pirataria, durante a projeção. A narrativa é interessante, sentindo-se em cada cena a presença do diretor gaulês, que nos dá ainda, nas cenas de combate do princípio, muito realismo, lembrando as seqüências da revolução francesa que êle dirigiu, quando começava sua carreira na Metro, na primeira versão falada de "A queda da Bastilha".

A Tela e a Crítica em Revista



Morreu Lawrence Grant, que tomou parte numa centena de filmes de Hollywood. Era inglês e no seu país natal, trabalhava no teatro. No cinema, começou no papel de Kaiser num filme americano de 1918. Aparecia em quase todos os filmes da série Adolphe Menjou, na Paramount. Lembram-se de «A duquesa e o Garçon»? Na lista de seus filmes estão «Amante de Emoções», «Anjo das Sombras», «O Filho de Frankenstein»

KID CARSON — (Kid Carson) — Produção Edward Small de 1940 — Com John Hall, Lynn Bari e Dana Andrews.

AO CAIR DO PANO (Meet me After the Show) — Produção da 20th Century Fox de 1951 — Um filme musical com números que até não chateia muito. Betty Grable cantando e dansando, ainda em grande forma. Filme sem pretenções. Na apresentação parece que vai ser melhor. Aquêle número em que ela elogia o cavalo, parece o melhor. MacDonald Carey é o "leading" masculino, mas aparece Rory Calhoun, alto, moreno e simpático que promete, mas o melhor do filme é Fred Clark no papel do advogado. E as suas telefonemas cada vez com uma pequena diferente, é a melhor "bola". Lois Andrews é interessantíssima... Filme colorido, boa diversão. Direção técnica de Richard Sale.

"O Globo": — Um musical com certa originalidade, bem constitui apreciável divertimento. "Diário de Notícias": — Revista musical em motivos cômicos e românticos de terceira ordem. "Última Hora": Se não fôssem os bailados que colorem a produção, o filme não prestaria para nada. "Correio da Noite": — Um dos mais enfadonhos, musicais até agora. "A Noite": — Independente de tôda a indulgência que se poderá ter por celulóide recreativo-musical, o resultado é medíocre, salvando-se apenas os números de Betty. Exibido no Palácio, Rian, Leblon, etc.

SUA ÚLTIMA MISSÃO (Borry) — Produção Sascha Gordine de 1948 — Com Pierre Fresnay, Simone Valère, Gerard Landry, Jean Brochard e direção de Richard Potier.

"A Manhã": — O filme é apreciável mas não tem a classe das outras películas do grande ator Pierre Fresnay. "Jornal do Comércio": — Não dúvido de que seja o melhor programa da semana, embora, por si só, independe de comparações com outros, possua um conjunto apreciável de qualidades. Assim, o desempenho de Pièrre Fresnay, a beleza dos exteriores, colhidos nas aldeias de Sembrauche, Valais e no mosteiro de São Bernardo, nos Alpes; a fotografia de Charles Juin e a direção de Richard Pottier dando animação, perfeita coordenação, e relêvo aos episódios do relato, devido a Carl Auton e Benno Vigny. "Última Hora": — Detentor de um prêmio cinematográfico, o último filme do grande Pierre Fresnay não se coloca, no entanto, à altura de um "Monsieur Vincent" ou um "Deus Necessita dos Homens". Como sempre, o trabalho de Fresnay é magistral — e não há exagêro em dizer que o magnífico intérprete de Vicente de Paula é um dos três maiores atores atuais de cinema. Mas a direção de Richard Pottier se arrasta bastante, e o filme perde, devido a isso, em intensidade dramática.

— Em reprise nos Metros, "A Ponte de Waterloo Bridge" da Metro, com Vivien Leigh e Robert Taylor e "Simbad, o Marujo" (Sinban the Sailor) da R.K.O..

"ÚLTIMA HORA": — Crianças de nove, de dois anos, podem brincar de pirata, caso não prefiram pique, ou bento-que-bento-frade, ou amarelinha, ou jogar gude, ou quatro-cantos — enfim, qualquer dos inúmeros jogos de que fazem parte dos folguedos da infância. Mas que um burro velho como Douglas Fairbanks Jr. e outros achem graça em brincar de pirata, essa eu acho um pouco forte. Uns marmanjões aos pulinhos, já mais pra lá do que pra cá... francamente.

PREDIÇÕES

HEDA HOPPER APONTA

HEDDA Hopper trabalhou no cinema durante muitos anos. Figurou numa infinidade de filmes silenciosos. Continuou no sonoro. Deixando os filmes, passou a escrever sôbre os acontecimentos da cinelândia — e as pessoas que ela bem conhece na intimidade: as estrêlas. Tem um programa de rádio. E' a mulher que sabe tudo em Hollywood — além da que usa os chapéus mais extravagantes do mundo. Conhece astros e estrêlas de ontem e de hoje. Escolhe os de amanhã.

Numa de suas colunas sôbre fatos e coisas do cinema e sua gente, Hedda Hopper faz as seguintes predições para 1952:

"Vamos começar mais 12 meses, 12 meses de amor, vida e conquista de carreiras e glórias na cidade mais celebrizada do mundo. Tanta coisa pode acontecer! Quais serão as novas "stars" e os novos galãs? O simpático Dale Robertson ganhará mais papéis de Tyrone Power na 20th Century-Fox? A talentosa Mitzi Gaynor começará onde Betty Grable sai? Será 1952 o ano em que Garbo — número 1 e única — escolherá para voltar ao cinema e deixar de usar o cabelo como um esfregão? O público perdoará Rex Harrison, que está fazendo o seu primeiro filme de volta a Hollywood? Perdoará também John Agar, como perdoou Bob Mitchum? E ao jovem Dick Contino, como perdoou Tony Martin durante a guerra passada? Há tantos filmes excelentes, inesquecíveis, feitos em 1951. Quais os felizardos que conquistarão o Oscar, na decisão de Março de 1952?



MITZI GAYNOR
está destinada a ser uma grande estrêla

Êste é o ano que traz a Princesa Ali-Khan de volta ao cinema, depois de seus três anos de luxo e riqueza nos elegantes centros da Europa. Ouvi dizer que há duas coisas que Rita Hayworth deseja e muito: a renda de 3 milhões de dólares para ela e a filha de Ali-Khan, a pequena Yasmin. E um filme em que fique novamente glorificada como uma grande estrêla da tela. Ela não obterá o dinheiro — mas conseguirá o filme. Êle está em preparativos, ainda não tem título (e seja qual fôr, será sempre "Gilda") mas está destinado a ser uma sensação na bilheteria. Seja bom ou mau, todo o mundo quer ver a Princesa Rita. Não, Rita não precisa se incomodar sôbre o seu primeiro filme, a curiosidade do público será o suficiente para o seu sucesso. E' o segundo filme que lhe deve tirar o sono. Se êle fracassar, acabou-se Rita.

Desde sua volta de Reno, Rita, que está ansiosa pela reconquista dos seus fãs, de seus tempos pré-Ali-Khan, tem sido muito discreta nas suas sortidas em Hollywood e até hoje tem saído apenas com um homem: o agente e empresário Charlie Feldman. Mas isto não é romance, eu garanto. Parece que Kirk Douglas tem telefonado para Rita, desde seu regresso de Nevada, mas sem resultado. Quando ouvi falar nisto, exclamei: — "Kirk Douglas? Mas êle não é o seu tipo!" — Depois, pensando um pouco, achei graça em mim mesma. Qualquer pequena que tenha passado por um tão variado sortimento de maridos, como o promotor Eddie Judson, o ator Orson Welles e o príncipe muçulmano, para não falar em namoros como Victor Mature, Tony Martin e Ted Stauffer... não pode ter "um tipo". Assim, minha predição é que Kirk conseguirá o seu encontro com Rita, mas que a Princesa e Greg Bautzer, o advogado e "glamor boy" número 1 de Hollywood, descobrirão um ao outro, tornando-se o par mais constante. Tanto Rita quanto Greg gostam de dançar, de *boites* e de festas. Mas não haverá casamento para Rita em 1952, por questões legais do andamento de seu divórcio.



GARBO VOLTARÁ?
Estêve em New York e assim chegou de volta, a França. Muito desanimada...

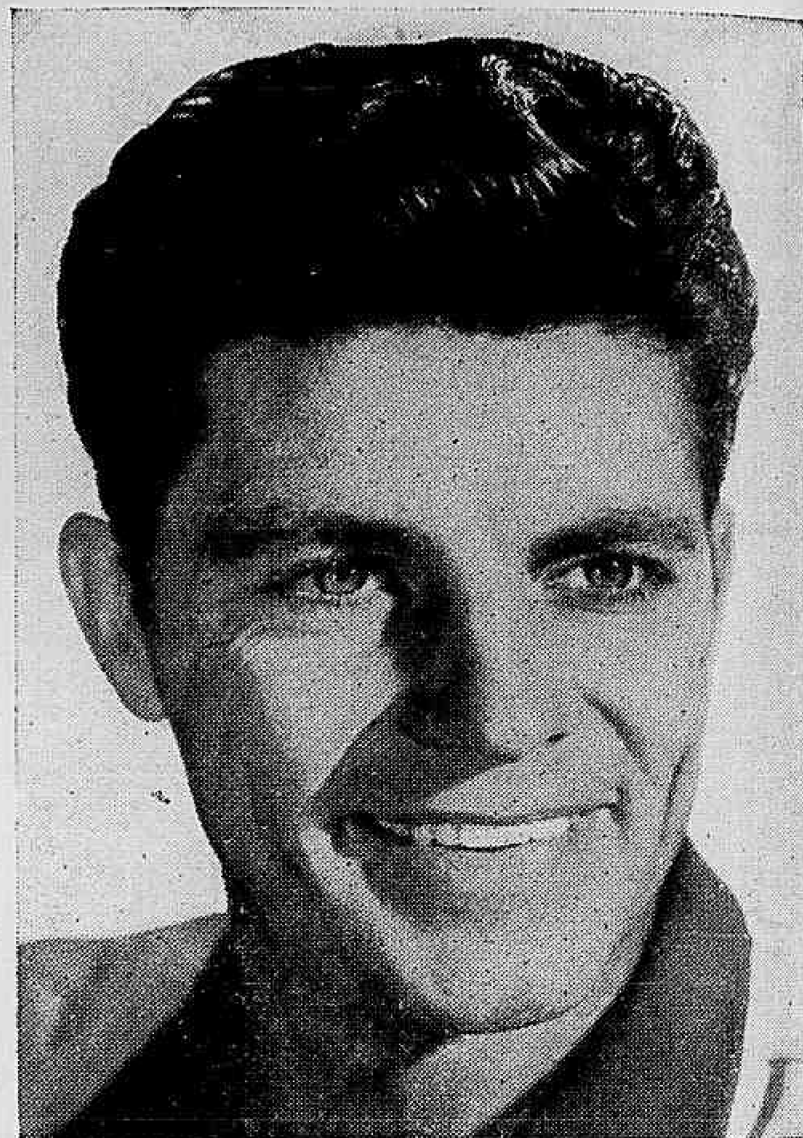
Os dois atores mais sensacionais em 1952 serão um novato, Fernando Lamas — e um antigo, Mário Lanza. Vi alguns trechos de "A Viúva Alegre", com Fernando. Quando o filme fôr estreado, vai provocar suspiros e paixões pelo país inteiro. Fernando nasceu em Buenos Aires e fêz aí grande número de filmes, antes de ser descoberto pela MGM e trazido para Hollywood. Êle estreou no ano passado na comédia colorida *"Rich, Young and Pretty"*.

E esperem até ouvir Mário Lanza cantar "Because You're Mine", no seu novo filme. Se a canção "Be My Love" foi sensacional, a nova vai ser o dôbro. A estrêla mais ardente de 1952 será Ava Gardner, que em "Pandora" atinge o máximo e tem mais "glamor" e "sex" do que Garbo desde "Carne e Diabo". Se Dore Schary fôr o produtor inteligente que eu penso ser, deve imediatamente fazer um filme reunindo Ava e Frank Sinatra. Será garantido na bilheteria.

Assim como 1951 apresentou uma bela safra de novas figuras, 1952 também oferece a sua (Alguns dos mais antigos, acharão a competição difícil e correrão para New York, para o teatro e a televisão). Quais são as novas estrêlas destinadas a brilhar no firmamento de Hollywood? Aqui está a minha escolha: Mitzi Gaynor, Debra Paget, Leslie Caron, Pier Angeli, Debbie Reynolds, Anne Francis, Marilyn Monroe, Dale Robertson, Fernando Lamas, Dean Miller, Rock Hudson, John Harrison, Cameron Mitchell.



DEBRA PAGET
está recebendo muitas cartas...



DALE ROBERTSON
vai ser um favorito da bilheteria...

Primeiro e na frente, Mitzi Gaynor. Aqui está uma jovem talentosa, destinada a ser uma das grandes estrêlas. Todos sorriem com satisfação quando dizem "Gaynor", no estúdio da 20th Century-Fox, justamente como há 25 anos passados, quando Janet Gaynor significava milhões na bilheteria. Ela foi muito bem recebida no seu papel em *"Golden Girl"*, mas vai acertar de fato quando *"The I Dont Care Girl"* fôr estreado. Mitzi nasceu em Chicago e chama-se de fato Mitzi Gerber. Era dançarina, antes de chegar aos 20 anos. E canta tão bem quanto dança. Tem grande talento para imitar celebridades. E não há o menor perigo de perder a cabeça em matéria de convencimento ou presunção.

Debra Paget, pequenina, redondinha, é uma jóia. E uma excelente artistazinha, também.. Para nós, veteranos, ela nos traz à recordação a Dolores del Rio que chegou em Hollywood há 20 anos passados. Debra, nascida Debralee Griffin, em Denver, Colorado, vem de uma família que pertence ao teatro há duas gerações. O primeiro grande papel que obteve foi com Jimmy Stewart em *"Broken Arrow"*. Mas ninguém no estúdio lhe dava grande atenção, até o dia em que sua correspondência começou a aumentar. E isto se deu logo depois da estréia de "Ave do Paraíso". Debra recebe mais cartas do que qualquer outra artista do estúdio, com exceção de Betty Grable. Muito breve será apresentado o seu melhor filme: *"Belle On Their Toes"*.

Bizarra, com 19 anos, Leslie Caron tem a sorte das irlandesas, com uma diferença apenas — ela é francesa. Quantas estrelinhas ficam sentadas, em Hollywood, à espera da Grande Oportunidade? O primeiro filme de Leslie, "Um americano em Paris", está agitando as bilheterias. Um exigente crítico assim escreveu sôbre a garôta: "Ela combina talento dançante com encantadora simplicidade e a frescura de um modêlo de Renoir". Nas-

PARA 1952

AS ESTRÊLAS DE AMANHÃ

cida em Paris, Leslie foi descoberta por Gene Kelly, quando o ator andava pela cidade-luz à procura de uma francesinha para o seu filme. Leslie, que era então a jovem "ballerina" de maior futuro no



FERNANDO LAMAS vai longe...

Ballet dos Champs-Elysées", voou para a América e logo assinou um contrato. Vocês vão vê-la num papel dramático em "Man In A Cloak" e de novo dançando com Gene Kelly em "Invitation to the Dance".

Pier Angeli, que fala com as mãos e os olhos tão eloqüentemente como com as palavras, mostrou aos fãs que há tanta poesia em sua arte quanto em seu nome. Pier nasceu na Sardenha e vivia com sua família em Roma, antes de ser descoberta por Hollywood. O diretor Fred Zinneman viu os seus "tests", que lhe foram mandados da Itália — e imediatamente escolheu-a para o principal papel em "Teresa". Fred me disse: "Se Pier fôr tratada com cuidado, se tiver bons filmes e boas histórias, poderá atingir o último degrau e tornar-se uma das maiores artistas desta geração". Seu próximo filme é "The Light Touch", onde trabalha com Stewart Granger.

Desde sua estréia em "Três Palavrinhas", Debbie Reynolds, que vive com sua família em Burbank, California, está caminhando firme para o estrelato. Sua grande "chance", em 52, está em "Singing In The Rain" e êste é o filme para firmar o seu nome nas marquizes dos cinemas.

Alta, loura, graciosa, Anne Francis — que vem de Ossining, New York — teve diversos papéis pequenos, mas a sua grande oportunidade está em "Lydia Bailey", interpretando o papel-título. Já atuou na Televisão.

Marilyn Monroe, que conseguiu roubar algumas cenas do filme de estrêlas que foi "A Malvada", pertence ao nosso departamento de "sex-appeal". Ela está muito longe de ser uma Duse, como atriz, mas isto não impede que seja uma estrêla em 1952. De fato, agora mesmo, a 20th Century-Fox está escrevendo a história de um filme especial para Marilyn. Aliás, pensando bem, Jean Harlow não era assim tão artista quando começou. Nem Jane Russell. Mas sairam-se muito bem. E aprenderam a representar.



L E S L I E   C A R O N
é francesa e tem a sorte das irlandesas...

Posso apostar dinheiro como Dale Robertson vai ser outro grande favorito na bilheteria, em 1952. Dale é o modêlo ideal para um ilustrador — o tipo perfeito do americano completo, alto, rude e jovial. Sua sogra, a ex-atriz Faire Binny, assim o descreve: "Êle é uma combinação de Cir Galahad, Principe Encantado e Hopalong Cassidy". Nada mau — especialmente vindo de uma sogra! O público descobriu Dale, do mesmo modo como descobriu Clark Gable, há uns 20 anos — na estréia-surprêsa de uma fitinha sem grande importância.

Terminando a sessão do cinema em Pasadena, onde fôra apresentado "Fighting Man Of The Plains", o público seguiu Dale até à porta, batendo palmas, pedindo autógrafos. O rapaz não poderia ficar mais surprêso. Nem a 20th Century-Fox, que tinha produzido êsse filme de Nat Holt. O fato aconteceu pela segunda vez, durante a exibição do segundo filme de Dale, outra fita de oeste: "Caribou Trail". Os chefes do estúdio entraram em conferência. Disseram êles: "não é possivel que o rapaz

(Cont. da pág. 32)



A N N E   F R A N C I S
é uma lourinha de futuro...



RITA HAYWORTH está anciosa pela reconquista dos seus «fãs»...

MÚSICA

A temporada Nacional de Arte, a ser iniciada dentro de poucos dias, abrangerá concertos sinfônicos, espetáculos de comédia, de ópera e de bailados. Serão estas as primeiras realizações, sob a orientação da Comissão Artística e Cultural, após ter sido conseguida a autonomia do Teatro Municipal.

As óperas a serem apresentadas são as seguintes: "Os contos de Hoffmann", de Offenbach; "L'amico Fritz", de Mascagni; "Il néo", de Henrique Oswald; "Werther", de Massenet; "Don Pasquale", de Mozart; "Pedro Malazarte", de Camargo Guarnieri; "Andréa Chenier", de Giordano e, finalmente, "Guarani", de C. Gomes.

Os bailados, dirigidos por Vaslav Veltcheck, serão: "O papagaio do moleque", de Villa-Lobos; "Salamanca do Jaráu", de Cosme; "Valsa de esquina", de Mignone e "Sinhô do Bonfim", de Camargo Guarnieri.

As comemorações do centenário do nascimento do compositor patrício Henrique Oswald, terão especial relêvo, além de uma audição de suas músicas, quando serão apresentados dois concertos, um para piano e outro para violino, ambos com acompanhamento de orquestra, será montada sua ópera "Il Néo".

★

Paulo Borciani, Elisa Pegreffi, Piero Farulli e Franco Rossi são os nomes dos jovens italianos que formam o quarteto musical, que alcançou grande sucesso na exrcusão aos Estados Unidos e Canadá onde realizou 34 concertos.

★

Foi fundada a Associação Brasileira de Violão que promoverá o estudo e a difusão dêsse instrumento em tôdas as suas modalidades. A nova entidade pretende trazer grandes artistas do violão ao nosso país. Oswaldo Soares foi eleito presidente, por aclamação.

★

Foi eleito secretário do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, o Maestro Arthur Iberê de Lemos.

★

A cantora e professôra Carmen Gomes foi empossada na cadeira de Arte Lírica da Escola Nacional de Música.

★

A professôra Antonieta de Souza, diretora do Conservatório Brasileiro de Música de Paris instituiu entre franceses um concurso com o prêmio de uma viagem ao Brasil para estudo da nossa música folclórica.



Marsha Hunt aprende com Eddie Albert, um pouco mais de piano, num intervalo de filmagem

Na Secretaria do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, estão abertas as inscrições para os candidatos ao curso de músico-artífice. Destina-se êste curso a formação de técnicos especializados em cópia, gravura e impressão de música.

★

A Sociedade Artística Internacional realiza o primeiro Curso de Estética Musical dêste ano. Êsse curso destina-se à musicistas que desejam aprimorar-se na sua arte. O seu programa compreende: Considerações sôbre o Concêrto, a Sinfonia, o Poema Sinfônico, a Melodia, Análise dos Concertos Sinfônicos, Poemas Sinfônicos, Suites, Peças Características, Ouvertures, Estudos dos Planos Orquestrais e Observações sôbre Estética, além de outros assuntos ligados à Filosofia da Arte.

Informações à Av. Nilo Peçanha, 12, 12.º andar, salas, 1.07-8, Rio.

★

Duas artistas brasileiras excursionam na Europa sob os auspícios do Ministério da Educação e acabam de se exibir em Lisboa, num concêrto promovido pelo nosso Embaixador: Florita Tulipan e Maria Amélia.

★

Encontra-se no Rio, como se sabe e publicamos, o "regisseur" Bronislaw Horowicz que supervisionará a montagem de várias óperas da Temporada Nacional de Arte do Teatro Municipal, a convite da Comissão Artística e Cultural.

★

Eis, algumas opiniões suas, publicadas na "Tribuna de Imprensa", interessantes também porque mostra a influência do cinema na representação da Ópera:

"Em meu trabalho como "meteur-en-scène", procuro uma unificação dos vários elementos do teatro lírico: a música, o libreto, a ação cênica etc. Procuro abolir, no comportamento dos cantores de ópera, o que se conhece como "falsos hábitos", isto é, os movimentos falsos e desnecessários, disse-nos Mess. Horowicz.

"Na ópera revista, por exemplo, torna-se necessário compreender o aspecto humano das personagens. O cantor deve proceder como um ser humano e não como um "cantor de ópera" no mau sentido... Uma personagem da ópera "L'amico Fritz", de Mascagni, deve ter um comportamento realista — néo-realista, diria — como um ator num filme de Vittorio de Sicca. O cinema, com sua capacidade de síntese (lembro-me da cena final de "Ladrões de Bicicletas", onde apenas as mãos de um personagem foram focalizadas, dando todo o significado emotivo do momento) sugere uma seleção dos elementos indispensáveis no comportamento cênico, uma limitação ao essencial.

"Em geral, o público assiste às óperas para ouvir a música. Embora a ópera inclua também uma parte teatral importante, o público protesta quando ouve notas musicais falsas, mas silencia diante dos gestos falsos do cantor. E' preciso que o teatro lírico desenvolva os seus elementos teatrais, conferindo-lhes a importância que lhes cabe numa ópera. E isso se fará mediante o aproveitamento das conquistas mais recentes da arte dramática para a encenação das óperas. A ação cênica dos espetáculos de óperas em geral é extemporânea.

"O trabalho do "metteur-en-scène" requer um conhecimento musical, dramático, literário e psicológico. E' um "métier" e uma ciência conduzir cada cantor para a melhor realização de suas possibilidades cênicas" — concluiu Horowicz.

★

A Associação Brasileira de Concertos, pretende trazer ao Brasil uma série de artistas mundialmente conhecidos, entre os quais: a pianista Tulda, a pequena orquestra de onze solistas, denominada "Virtuosi di Roma", o violinista Francescatti e a cantora Elisabeth Schwartzkopf.

A temporada se iniciará no Teatro Municipal, com o harpista espanhol, Nicanor Zabaleta.

TRANSCREVEMOS uma entrevista de José Antônio, publicada no "Século Ilustrado", de Lisboa. "Contratado pela Rádio Gazeta, a emissora da "élite" de S. Paulo, estreei-me, ali, na noite de 16 de Dezembro de 1950, uma hora depois de haver desembarcado do avião que me levava de Lisboa. Essa primeira atuação pareceu-me, de fato, um sonho... Mas, depois, os dias e as semanas foram passando; as brasileiras começaram a habituar-se a chamar-me José Antônio (*Antônio*, assim mesmo, na bôca de uma brasileira bonita, é uma maravilha!...); o clima já me era familiar — e o contrato foi logo prorrogado. Então, de São Paulo (uma cidade que nos dá a sensação de vivermos numa urbe norte-americana com o "modus vivendi" europeu — o que é, de certo modo, uma compensação para o europeu saudosista...) de S. Paulo, como lhes ia dizendo, voei para Curitiba. Depois, voltei a receber um simpático convite de S. Paulo. Pediam-me uma segunda temporada na Rádio Gazeta, onde trabalhei, mais um mês, para seguir para a Rádio Nacional do Rio, a mais poderosa e ouvida estação brasileira.

— O seu êxito, aí, soubemo-lo cá, foi, como em tôdas as outras cidades, estrondoso...

— Sim. Guardo de todo o público brasileiro, a mais grata recordação. Até mesmo quando as fãs exteriorizavam, a torto e a direito, a sua simpatia e a sua prova de carinho, me cortavam, impiedosamente, as gravatas (!) e me roubaram, encantadas, os lenços de bôlso!... E' que os auditórios do Brasil são totalmente diferentes dos da Europa!... E' um "negócio" que surpreende o artista, de fato!...

— Depois da sua atuação, no Rio, para onde foi cantar?

— Algumas semanas em Pôrto Alegre, terra dos gaúchos, na Rádio Farroupilha, e, simultâneamente, na famosa *boite* "Mil e Uma Noites" — para logo voar, de novo, para o Rio; e, depois, seguir viagem para o Norte, onde, por temporadas de trinta dias, cantei, sucessivamente em Recife (Rádio Clube de Pernambuco — hoje, o maior auditório do Brasil); no Ceará (Rádio Clube, de Fortaleza); em Belém do Pará e, por fim, em Manaus, no extremo norte, mesmo à beirinha do Amazonas — êsse Amazonas, de beleza indiscritível, sobretudo, na baía, onde duas correntes, uma barrenta, outra azulada, distintas, portanto, se juntam, sem que as águas se misturem...



José Antônio, cantor português

Um cantor português no BRASIL e uma cantora brasileira em PORTUGAL

— Regressando, depois, do Norte...

— ...voltei a Recife, à Rádio Jornal do Comércio, a mais moderna e mais bem equipada emissora do Brasil. Com passagem pelo Rio, depois, para a Bahia (Rádio Excélsior), tendo feito parte do "casting" dos artistas convidados para a inauguração das novas instalações da mais importante emissora de Salvador. Vencido, dêsse modo, um ano e algumas longas semanas, de constante atividade, no Brasil, desde S. Paulo ao Rio de Janeiro, com passagem por mil e uma outras terras e colaborações prestadas a mil e uma récitas de beneficência — fui, por fim, e de novo, contratado pela Rádio Recorde, de S. Paulo. Mas, entretanto, o Natal aproximava-se e eu, então, resolvi vir passá-lo com a "minha gente", para matar saudades... E por aqui me deterei, se Deus assim o entender, até fim de Março, pois, em Abril, terei que iniciar a segunda volta ao Brasil, correndo do extremo Norte ao extremo Sul.

— Tudo, em compromisso de contratos, entende-se...

— Sim, em cumprimento de contratos, já assinados, e de outras propostas, já discutidas e aceites, com a Rádio Minéria, de S. Tiago do Chile; Rádio Belgrano, de Buenos Aires; e, ainda, entre outras, com a "Goyescas", *boite* de Buenos Aires, e, em Lima, no Paru.

E a rematar a sua história José Antônio segredou-nos, ainda, como epilogo dum belo romance que êle já próprio começa a construir, e deliciosamente adivinha:

— Sim, que depois destas prolongadas digressões artisticas, só voltarei ao Brasil, apenas, como turista... Mas, nessa altura, já não terei oportunidade de contar o que vi e fiz aos leitores do "S. I."... Sim, que, sob o aspecto turistico (belezas, esmagadoras, da terra brasileira) já tudo está dito e redito...

RAINHAS DO RÁDIO



Aqui estão Mary Gonçalves a atual Rainha do Rádio e duas das suas antecessoras, Marlene e Linda Batista, numa fotografia um pouco antiga, mas inédita. Linda mantém a sua Majestade. Agora está na Europa. Em Portugal teve grande recepção e já partiu para Paris e agora já deve estar em outra cidade. O samba de maior sucesso em Lisboa foi "Vingança", já anteriormente conhecido nessa cidade, mas Linda de violão, cantando um samba canção é um caso sério...

Linda cantou nas boites que visitou e foi a um baile de carnaval.

— Entrei no salão de Carnaval e ouvi a orquestra tocar um tango. Não aguentei. Subi no palanque e cantei "Nega Maluca" e "Me Deixa em Paz". Todos cantaram. Delírio.

O PREÇO DA GLÓRIA



DE repente, há um grande silêncio... Êle e ela, que já estão abraçados, apertam-se mais. Lentamente, êle vai passando a mão na cintura da moça e aperta. Ela leva a cabeça ligeiramente para trás. Há um longo olhar de mormaço. Os olhos estão encostados. Abraçam-se e apertam-se, mais ainda. E neste momento estão perdidos...

— *Corta!* — diz o diretor. — Está muito bom.

Para aquêles que estão na filmagem, é mais uma pequena parte do trabalho do dia. Mas que dirão os artistas, ainda abraçados? Pensarão a mesma coisa? Nem sempre... Nem mesmo os veteranos estão imunes do risco da realidade da sedução. O casamento de Gary Cooper era considerado o mais sólido da terra do Cinema. E assim era na verdade, até que o velho ator se encontrou, numa cena de amor, nos braços de Pat Neal em "The Fountainhead"... Um novo casório estava longe do pensamento de Humphrey Bogart, até que um dia ouviu o assobio "Se você me quiser" de Laureen Bacall em "Uma aventura na Martinica". A lista é muito grande e aqui mesmo no Cinema Brasileiro há os seus casos célebres, sem contar as paixões que não foram correspondidas...

Entretanto, persiste a tradição de que o amor nestes casos, é simples rotina de trabalho...

— Você compreende, aquelas luzes, o cuidado com a representação, a atenção às ordens do diretor e a preocupação de manter as distâncias das lentes, não deixam a gente pensar na realidade... — é o que dizem todos. Conversa...

Um jovem ator sorri quando houve dizer que sua espôsa poderá se perder numa longa "locação" longe dêle. Êle explica pacientemente que a paixão das cenas de amor são como a morte dos vilões... Mas um dia... E' o último saber...

Laurence Olivier e Vivien Leigh, com sabedoria e muita experiência do mundo e do teatro, preferem não arriscar. Conhecem os perigos do "faz de conta" que nos amamos. Não arriscam a sua felicidade com prolongadas separações. Acreditam piamente na história do "longe dos olhos"...

Quando ela foi convidada para "Streetcar Named Desire", êle tratou de arranjar logo um trabalhinho perto dela em Hollywood. E assim, êle, que não gosta de papeizinhos nos filmes americanos, aceitou tomar parte em "Carrie"...

Durante a filmagem de "Five Fingers", James Mason e Danielle Darrieux tiveram um namôro firme que ultrapassava os portões do estúdio e terminava nos lugares mais escuros... Ambos casados, ambos experientes em Cinema, tudo fêz a TC-Fox para esconder.

Se é verdade o que dizem, Lana Turner e Fernando Lamas estão levando as cenas



Laurence Olivier e Vivien Leigh, quando não podem estar juntos, no mesmo filme, trabalham no mesmo estúdio ou na mesma cidade. Ao lado, Clark Gable e Vivien Leigh em «...E o vento levou». Laurence viu êste filme...



Montgomery Clift e Elizabeth Taylor em «A Place in the Sun», da Paramount: mas o amor aqui era de mentira

da nova versão de "Viúva Alegre" mais a sério e com mais ardor do que está escrito no argumento...

Fernando Lamas já estêve no Rio e na primeira vez, como um dos campeões de natação num campeonato sul-americano. Já divorciado uma vez, é casado atualmente com Lídia, argentina, que o convenceu a seguir para Hollywood.

Em ambos casamentos, tem uma filha. Lídia, há pouco tempo, explicara a uma sua amiga brasileira, em visita à cidade, que estava descansada, mas já voltou sòzinha para Buenos Aires... O nosso "repórter Esso" de Hollywood acaba de ver Lamas... e Lana num escurinho, muito abraçadinhos, sem filmagem alguma...

Lana... oh, nós conhecemos muito bem a Lana, ela também já estêve aqui e deve ter saudades daquele Carnaval em Quitandinha...

Os rumores a seu respeito e de Fernando continuam, e depois da "première" de "An American in Paris" (Vai passar aqui sob o nome de "Sinfonia de Paris") já foram vistos juntos muitas vêzes...

Bette Davies não foi indiferente a seu companheiro de trabalho em "Payment On Demand", Barry Sullivan, e se não fôsse a calma do seu marido, Bill Sherrey, que não é ator, mostrando que ela estava patinando no gêlo... quando chegou a encontrá-los juntos no camarim...

Mas não adianta, ela tornou a simpatizar-se com o seguinte galã...

Dizem que no seu filme, "O Preço de uma Glória", há um paralelo com sua vida particular... A sua interpretação naquela atriz que tinha tudo, menos amor...



Quando Bogart olhava Laureen...



Você compreende, Laureen assobiava e aparecia assim com êste pijame... Não é pessível!



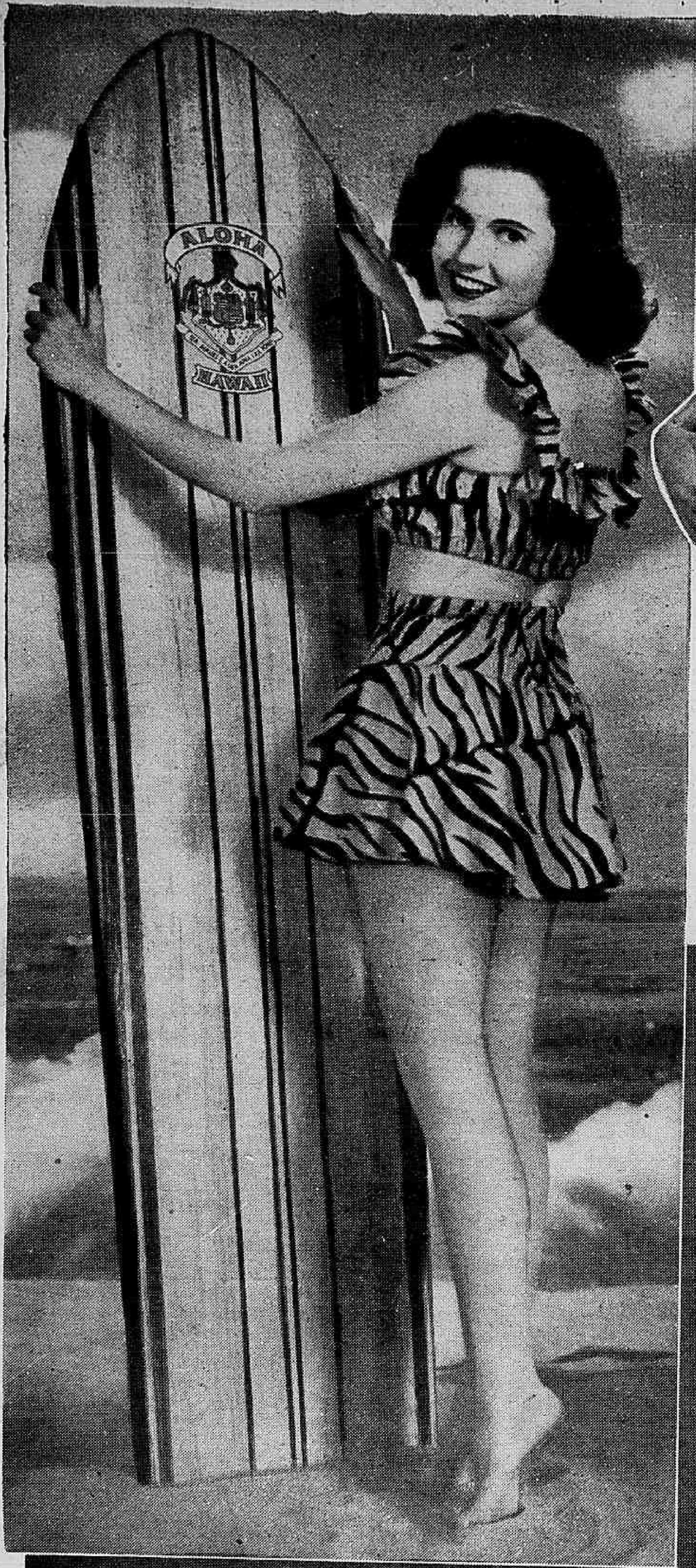
Bogart era casado, sim, com esta senhora Mayo Methot e esta cachorrada tôda. Depois, o culpado foi o cinema...

Mas há também os casos de mera publicidade. O caso mais recente foi o de Elizabeth Taylor e Montgomery Clift. Os repórteres, ávidos de escândalos românticos, não sabiam que a coincidência de estarem na mesma época em New York, foi vinte e dois meses depois do filme terminado. Referimo-nos ao "A Place in te Sun".

O muito sabido Frank Sinatra atravessou o Atlântico de avião para saber se os boátos entre Ava Gardner e Mario Cabre, durante a filmagem de "Pandora", eram verdadeiros. Há também os casos negativos Gary Grant e Ingrid Bergman, que já ofereceram na tela o que se chama um verdadeiro amor... e era tudo fingido... Tudo fita mesmo...

A vida com o Sport é melhor

ATLETAS
da
WARNER





Ao alto, ambas,
JOYCE
REYNOLDS

PENNY
EDWARDS





À esquerda: Robert Mitchum e Joyce Mac Kenzie, em «The Racket», da R.K.O. — À direita: William Talman e Virgínia Huston no mesmo filme





Trevor Howard que há pouco estêve no Rio a caminho do Festival de Montevidéu e Jean Simmons em «The Clouded Yellow», da U.-I.



A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volu-volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Aquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. - Rua da Carioca, 33 - Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4289 - S. PAULO
Peça prospectos

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.

PALCO GIRATÓRIO

(Cont. da pág. 6)

clarou: "E' impossível fazer teatro no norte do país, com os camarotes e poltronas cativos em grande quantidade para tôdas as autoridades imagináveis. Resultado: casa cheia e resultados financeiros discutíveis..." Donde se conclui que o "carona" é também um mal oficial...

★

A peça "Eurydice", de Anouilh, interrompeu suas representações na Broadway quinze dias depois da estréia. A estação teatral na Broadway é a pior depois de alguns anos. O total das perdas sofridas pelos produtores, depois do início da estação, é de cêrca de 450 mil dólares. Mesmo a peça de Tenessee Williams "Rose Tatoe", após dezessete semanas de representações, deixou um prejuízo de mais de 16 mil dólares.

★

Há males que vêm para bem. Judy Garland, fracassando no cinema, teve oportunidade de tornar-se atualmente o maior sucesso da Broadway, com seu "show" no cinema Pálace. Seu êxito só se compara com o de Al Jolson nos seus grandes dias. Não será de admirar vê-la ressurgir no cinema, brevemente...

Chegou agora a Hollywood e o maior salário jamais recebido antes, na Califórnia, foi pago a Judy e o seu "show".

FALA O AMOR

(Cont. da pág. 31)

Talvez essas palavras pareçam antiquadas para os fãs de hoje, mas acho que um marido sabe mais de negócios do que a espôsa.

E como conseguirão tempo para o cinema, a vida social de Hollywood, e o trabalho no rancho — dois artistas ativos e de sucesso como Virginia e Mike? — perguntarão os fãs. E' o que perguntam também os seus amigos.

— Tudo está na fila! — responde Virginia. — E nossos amigos compreendem, quando temos que faltar a uma festinha, se devemos estar no estúdio no dia seguinte às 6 da manhã, para a filmagem. Mas, voltando a Mike, êle tem uma inclinação especial para ajudar as pessoas em dificuldades. Lembro-me de nosso jardineiro, um mexicanozinho. Êle não sabia ler e, portanto, estava condenado a ser reprovado no exame para motorista. Seu ganha-pão dependia de seu caminhão e a situação parecia difícil. Mas Mike mandou imprimir dizeres em espanhol e inglês, especialmente sôbre o assunto, ensinou o rapaz a decorá-los, acompanhou o ao exame e... tudo saiu bem! Eu nunca pensara que fôsse possível ajudar aos outros, antes de conhecer Mike. A verdade é que tinha uma sensação de inferioridade e achava que o meu auxílio não valia coisa nenhuma. Aprendi, então, que a minha inferioridade era sòmente concentração de mais em mim mesma. Outra grande lição foi dominar o meu temperamento — ou melhor, temperá-lo. Antes, eu permanecia fria em aparência, mas qualquer coisa me deixava aflita e preocupada, interiormente. E nada melhor do que dar vazão, de vez em quando, a essa fôrca engarrafada do nosso temperamento. Mike é impulsivo. Se êle vai comprar uma ferramenta, volta com a metade da lója. Não adianta eu dizer que o jardineiro tem tudo o que precisa — êle sempre volta com mais compras do que o necessário.

Mike O'Shea, entretanto, tem outras qualidades. Virginia nunca se esquece do dia em que perdeu seu cãozinho de estimação, Dinkie. Era o seu companheiro constante e a jovem artista sentiu como se tivesse perdido uma pessoa da família. Mike consolou Virginia durante horas e conseguiu convencê-la de que aquilo não era o fim do mundo. Êle foi tão afetuoso, tão delicado, que no mesmo dia trouxe outro cachorrinho, Duke, para suavizar a tristeza da espôsa. Virginia nunca tinha dado grande atenção aos livros, até ao dia em que viu a bonita coleção de Mike. O rapaz nunca teve oportunidade para um curso especial de literatura, mas está sempre se instruindo por iniciativa própria. Quando os dois estiveram na Inglaterra, na última primavera, Virginia ficou surprêsa em ver que êle sabia muito mais sôbre a história e a literatura inglêsas, do que o "cicerone".

Virginia e Mike concordam em muita coisa: êle gosta de vê-la em chapèuzinhos minúsculos e êstes são a nota predominante do seu guarda-roupa. Ela não aprecia muito os jogos de baseball ou futebol na televisão — e assim, Mike limita o número de jogos televisionados que assiste. Quando se presenteiam, mùtuamente, preferem economizar o dinheiro para uma futura viagem, do que gastá-lo em presentes caros. Todos os amigos do casal estão de acôrdo que os O'Shea aprenderam muito com o casamento. Tenham êles combinado ou alterado suas idéias — o certo é que têm se divertido muito com a experiência e gostado.

DE PECADORA A SANTA

(Cont. da pág. 17)

Entre os cortesãos do castelo da família Del Monte, reina um surdo rancor contra Margarida e, de um dia para outro, ela é arrojada fora do castelo, enquanto seu amado Arsênio é feito prisioneiro em seus próprios aposentos. Margarida busca refúgio junto de seu antigo lar, onde vivera outrora uma infância desditosa, mas lá chegando é incriminada por Lúcia, sua pior inimiga, que a culpa da morte de seu pai. Cheia de terror, Margarida parte em busca de solidão e passa a se esconder dos demais, caminhando através dos ermos do campo em horas solitárias. Sua fama de feiticeira andava de bôca em bôca e os camponeses desejavam queimá-la viva. Não lhe davam trégua. Sua desdita não tem mais fim... Um dia é descoberta por Marcos, enquanto repousava num paiol velho.

O sofrimento intenso dera a Margarida uma auréola de espiritualidade. Marcos é envolvido novamente na graça daquela que desejara ser a sua amada, porém agora estava entre os que a perseguiam! Lá planejaram uma fuga quando foram descobertos pelos camponeses e levados para a prisão. Margarida é submetida a graves interrogatórios e levada dos tribunais para as salas de torturas, repassando exangue para sua cela.

Não demora a explodir um movimento de revolta entre os camponeses fanáticos, que vêm arrombar as portas da prisão para queimarem a infeliz mulher. Margarida treme de pavor nos braços de Marcos. Seu estado é lastimável, ferida, andrajosa e com o maior desalinhamento em sua cabeleira; tôda a sua figura era digna de lástima.

Os assaltantes, uma vez derrubada a porta da cela, já estavam por avançar sôbre os dois quando Margarida, apavorada, lhes dá as costas e — milagre — sôbre suas espáduas surge uma cruz luminosa!

Acalmam-se os ânimos e todos se ajoelham e benzem-se. Margarida sente-se mo-

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇAO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

TELEVISÃO

Uma revista especializada americana, em seu número de fim de janeiro dêste ano, afirma que já tem 16 milhões de aparelhos receptores de televisão instalados nos Estados Unidos. E 100 milhões de aparelhos de rádio.

★

O Hotel Commodore, de New York, também já tem receptores de Televisão em todos os quartos. Dois mil receptores RCA de 17 polegadas.

★

A Crossley vai apresentar oito modelos novos de receptores de Televisão.

★

Mickey Rooney está aparecendo no programa de Televisão de Jimmy Durante.

★

O monstro, algumas vêzes chamado *êste monstro,* é o nome que Hollywood dá à Televisão, que é olhada pelos profissionais do Cinema como um amigo ou inimigo, dependendo do ponto-de-vista, mas sempre olhado com muita atenção, embora a maioria opine de que, ao encerrar o ano passado, a sua sêde já estava satisfeita...

★

Red Skelton tem sido um sucesso na N.B.C. — T.V. Disse que o patrocinador do programa, uma fábrica de sopas, contratou-o por dez milhões de dólares durante sete anos. Também, só faltava mesmo a Televisão para o cômico que conhecemos de tantos filmes da Metro, pois já trabalhou em "Burlesque", vaudeville, circo, "show boats", Teatro, Cinema e Rádio, onde também continua com o seu programa e trabalha desde 1941.



vida por uma fôrça superior, talvez o Senhor, apiedado de seus sofrimentos, lhe tenha amparado naquele momento extremo! Guiada por uma fôrça irresistível, Margarida atravessa os umbrais da prisão e caminha impulsionada por entre aquêles que a odiaram, agora beijando seus farrapos!

Some-se no horizonte e nas estradas que a conduzem para Cortona, onde reina o terror e a morte disseminados pela peste. Entre as vítimas está a sua madrasta, Lúcia, que morre em seus braços após implorar-lhe perdão. Ao seu encontro, cheio de remorsos e abatido, vem o fidalgo velho Del Monte, que lhe oferece recursos para a grande obra que ela esta empreendendo. Margarida deseja fundar a primeira Santa Casa de Misericórdia, coisa que desperta em todos a mais santa admiração, pois agora, Margarida é encarada como um ser privilegiado e superior pela maneira com que vem cuidando das misérias da humanidade sofredora. Atribuiram-lhe o título de Santa e imploram de mãos postas o seu nome em busca de miraculosos feitos.

Margarida agora só aspira as coisas elevadas do Reino Divino e seu maior sonho é tornar-se uma serva humilde do Senhor, coisa que não tarda em acontecer num cerimonial imponente, sacro e solene, onde lhe é oferecido o hábito das Pobrezinhas do Senhor...

Assim termina a história daquela que sobrepujara-se dos pecados terrenos e que terminara por alcançar a graça Divina e os reinos dos céus.

NOTA

MORREU Welford Beaton, autor e pioneiro da crítica cinematográfica americana. Era o homem que achava os filmes americanos horrorosos e que Hollywood nunca produzia coisa alguma que prestasse. O seu jornalzinho "Hollywood Spectator" foi famoso. Um dos seus maiores fãs foi Lamartine Marinho, então correspondente de Cinearte" em Hollywood, e que dêle conseguiu uma bela entrevista num almôço em que estava presente Adhemar Gonzaga.

Beaton era natural do Canadá e morreu com 80 anos. Foi o crítico cinematográfico de "The Town Crier", de Seattle. Foi o autor do livro "Know Your Movies". Parou a publicação do seu "Hollywood Spectator" em 1942, quando já estava desesperançado do futuro do cinema americano...

★

Fitzpatrick firmou novo contrato com a Metro, incluindo oito novos filmes coloridos para a temporada 1952-53.

Fitzpatrick já fêz mais de 400 "travel-talks" para a Metro nestes 25 anos.





POLVILHO ANTISSÉPTICO


acaba com as Brotoejas


JOÃO FREY

PREDIÇÕES PARA 1952

(Cont. da pág. 25)

tenha tantos parentes e amigos assim, para provocar tal reação. Deve ser de fato, interêsse do público!". Deram-lhe um contrato e Dale filmou, em 1951, os seguintes: "Call Me Mister", Take Care Of My Little Girl", "Golden Girl", "Lydia Bailey" e "The Return of The Texan" — os dois últimos a serem estreados êste ano.

Outro rapaz que fará sucesso é Dean Miller — e logo que "Ship Ahoy" fôr apresentado ao público. Dean entrou para o cinema de uma maneira original. No trem, em viagem para Los Angeles, Dean entabolou conversa com o viajante a seu lado. "Vem de Chicago?" — perguntou Dean. "Não, vivo em Los Angeles" — respondeu o homem. "E de onde vem você?". Dean explicou que trabalhava na Televisão em Cincinatti. "Vou para a California para tentar a sorte na Televisão, também. E' a maior descoberta do século. Matou os filmes, como você sabe. Ninguém mais se interessa pelo cinema. Todos ficam em casa e apreciam TV". O homem olhou sèriamente para Dean. "Que interessante. Eu não sabia que os filmes e o cinema tinham morrido. Morreram mesmo, rapaz?". Acontece que o homem era o produtor Dore Schary, o atual presidente da MGM, e achou tanta graça na prosa do rapaz que lhe ofereceu um "test" em Hollywood. Eu vi o "test" e posso dizer a vocês que é muito bom. E antes que me esqueça, Dean mudou de opinião. O cinema agora é a maior descoberta do século.

Também coloco nas minhas predições, o estrelato da Rock Hudson, John Harrison e Cameron Mitchell. Alto, cheio de corpo, Rock Hudson tem feito papéis pequenos desde que foi contratado pela Universal-International em 1949. Seu melhor trabalho, entretanto, foi ao lado de Vera Ellen nas "boites" de Hollywood. Mas, depois de filmar "Bend Of The River", a direção do estúdio achou que devia aproveitar o rapaz. E está aproveitando. Êle terá o seu primeiro papel como astro, em "Oh Money, Money", com Piper Laurie.

John Harrison (se não mudarem o seu nome para Aldo da Re, como era antes) era oficial de polícia em Crockett, California. Foi para Hollywood a fim de fazer um papel de vilão em "Saturday's Hero". As criticas foram boas. George Cukor escolheu-o para um papel importante, ao lado de Judy Holliday, em "The Marrying Kind" — papel que o colocará na categoria estrelar. Aldo foi jogador de futebol na escola e um "homem-rã" durante a guerra. E o rapaz não é modesto. Depois de seu primeiro filme, declarou-me: "Tenho um futuro brilhante. Hollywood precisa de caras novas, personalidades novas. Hollywood precisa de mim". George Cukor, que lhe deu a oportunidade de um "test", concordou plenamente!

Há pouco tempo, no estúdio da Fox, vi o "test" de Cameron Mitchell para um papel em "Outcast of Poker Flats". O "test" é maravilhoso e garanto que vocês vão ver muitos filmes de Cameron, que fêz sucesso na Broadway, interpretando um dos filhos em "A Morte do Caixeiro Viajante".

No ano passado, eu predisse que Bette Davis ganharia o prêmio da Academia por sua Margot em "A Malvada" e Jimmy Stewart por causa de "Harvey". Não acertei, mas assim mesmo vou fazer os palpites para êste ano: minha escolha é Vivien Leigh em "A Streetcar Named Desire", Elizabeth Taylor e Shelley Winters em "A Place In The Sun". Para os homens, eu aponto Montgomery Clift em "A Place In The Sun", Kirk Douglas em "Detective Story" e Gene Kelly em "An American In Paris".

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

O EXIBIDOR



Richard Brenner, diretor da M.G.M. no Brasil, Inácio Castello e Waldemar Tôrres, da mesma organização, foram convidados a assistir em Roma, o "Quo Vadis". O primeiro comenta com os demais o convite-diploma. . .



Um reclame de New York. . .

Enrique Baez, da United Artists, ofereceu-nos um álbum ilustrado com a programação da Companhia que representa há tantos anos no Brasil. Serão apresentados nesta temporada de 1952, entre muitos, "Cyrano", "The African Queen" com Bogart e Katharine Hepburn, "High Noon", com Gary Cooper e "Another Man's Poison", com Bette Davies.

★

Em Caçapava, Estado de S. Paulo, vai inaugurar-se um novo Cinema de propriedade de Nacim Abrahão.

★

Estêve em Pôrto Alegre, Carlos Rodrigues, gerente geral da Nova Cadef S.A., para a instalação da filial nessa cidade que ficou a cargo de Luís Saindenberg. Assim falou Carlos Rodrigues: — "Nossa organização, com o objetivo de ampliar as suas atividades no país, já instalou em Recife a Filial Cadef, além das que já mantemos em São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, devendo, após Pôrto Alegre, inaugurar a filial de Curitiba.

TODOS OS ESPORTES!

TODOS OS TIMES DE FUTEBOL,

EM CÔRES, VOCÊ ENCONTRARÁ

NO ANUÁRIO

DO

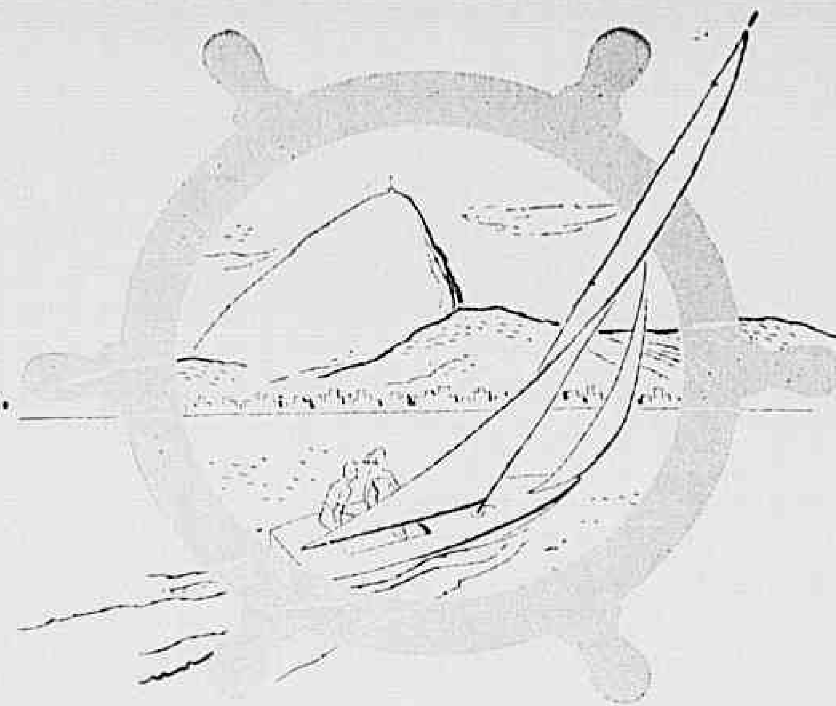
ESPORTE Ilustrado

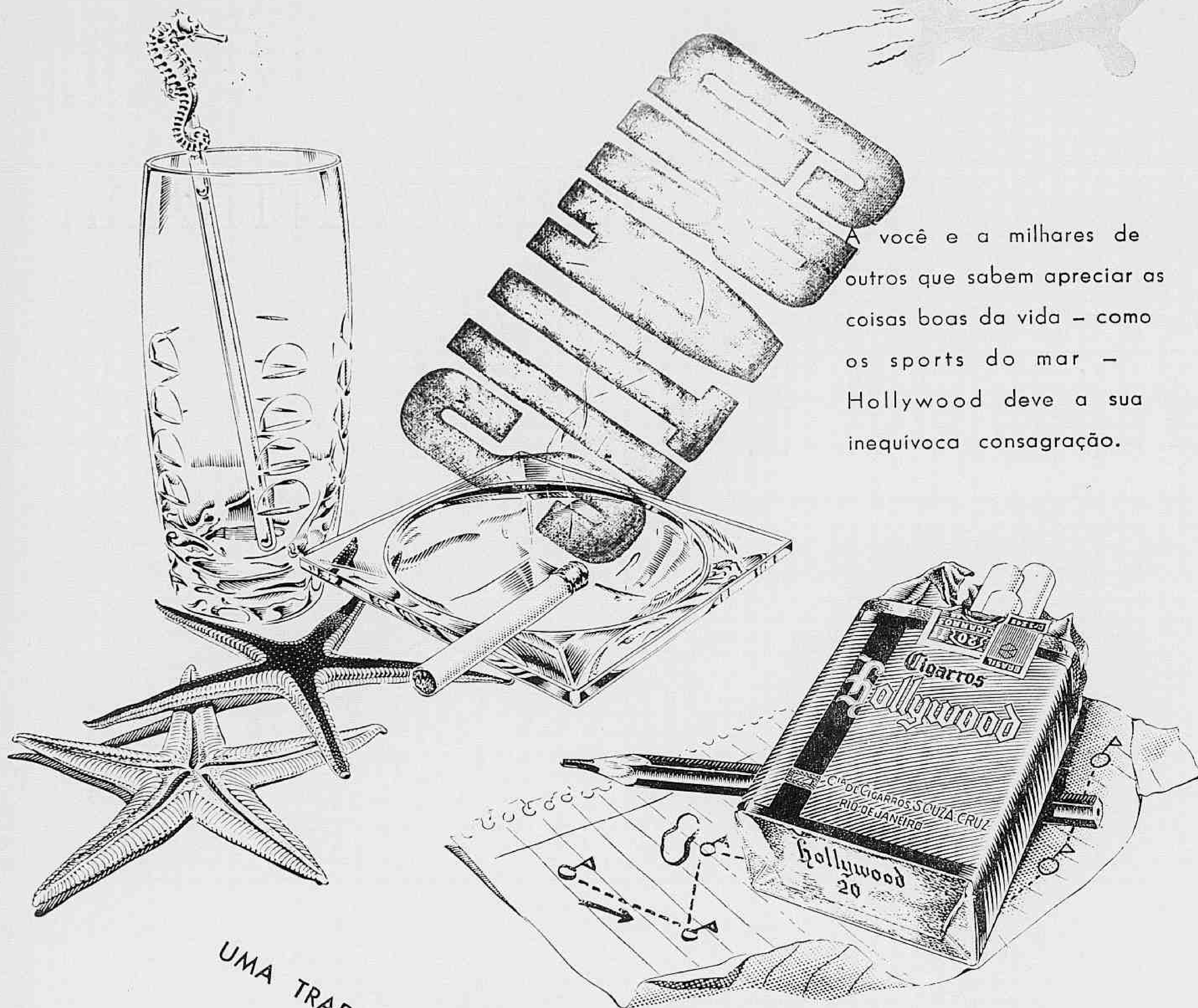
de 1952

BREVEMENTE EM TÔDAS AS BANCAS

UMA VERDADEIRA ENCICLOPÉDIA ESPORTIVA

uma consagração que se deve a você...





A você e a milhares de outros que sabem apreciar as coisas boas da vida – como os sports do mar – Hollywood deve a sua inequivoca consagração.

UMA TRADIÇÃO

CIGARROS Hollywood

DE BOM GOSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88 091